

TRANSPARÊNCIA DOS MEDIA: TITULARIDADE, GESTÃO E MEIOS DE FINANCIAMENTO

1. VISÃO GLOBAL

As informações expostas no presente capítulo, baseadas nas comunicações dos regulados ao abrigo das obrigações legais da transparência, revelam uma paisagem mediática plural, diversificada e dispersa, prevalecendo as entidades de pequena dimensão, que prosseguem a atividade de imprensa e que detêm uma única publicação periódica. São minoritárias as entidades com mais do que um órgão de comunicação social, sendo ainda mais residuais aquelas que combinam diferentes tipos de meios.

Do ponto de vista económico e financeiro, verifica-se uma concentração financeira nas sociedades anónimas, apesar do seu número reduzido comparativamente com outros tipos de sociedades. As maiores empresas, com ativos superiores a 10 milhões de euros, correspondem a 2,8% das entidades registadas na Plataforma Digital da Transparência, mas representam perto de 88,5% dos ativos totais do setor. No espectro oposto, as pequenas entidades, com ativos abaixo dos 100 mil euros, ainda que traduzam 51,2% das entidades registadas, representam apenas 0,7% dos ativos.

Cerca de 69% das entidades que comunicaram dados financeiros relativos à atividade de comunicação social apresentaram resultados líquidos positivos e 74% exibiram resultados operacionais ou resultados antes de custos financeiros, impostos, depreciações e amortizações (EBITDA) também positivos. São dominantes determinados segmentos, com destaque para o televisivo, evidenciando-se, por outro lado, que a área da imprensa é a mais afetada por resultados líquidos negativos.

Não obstante, a comunicação social prossegue diferentes objetivos: apesar de se constituir como negócio, não se esgota nesta dimensão, ao visar finalidades simbólicas, promocionais, ideológicas ou culturais, entre outras. A informação comunicada comprova a transversalidade social do campo da comunicação social, o que contribui para dar visibilidade a outros campos, agentes e protagonistas de comunicação para além dos grupos empresariais mais reconhecidos. É neste quadro que se autonomizam, pela sua importância e dimensão, alguns âmbitos de atividade social, designadamente, o desporto, a saúde e bem-estar, o setor social e solidário e as religiões.

Constituindo a transparência dos media uma recente área de atuação do regulador dos media, a ERC dispõe hoje de um saber mais macro e preciso do setor que regula. Pela abrangência e diversidade de dados comunicados ao abrigo das disposições legais da transparência, poderemos antever que o seu cumprimento permitirá traçar, no futuro, um retrato mais completo da comunicação social em Portugal. Na paisagem mediática nacional assim desenhada, permite-se ter acesso a informações sobre os grandes grupos

de media e comunicação, mas também sobre os médios e pequenos agentes, respetivas fontes de financiamento e práticas de gestão.

Reitera-se que uma das preocupações da ERC é tornar pública parte significativa desta informação, através de uma base de dados eletrónica oficial criada para o efeito, o Portal da Transparência.

O presente capítulo estrutura-se em duas partes principais: i) enquadramento das disposições legais da transparência; ii) apresentação e análise dos dados comunicados na Plataforma (até 3 de junho de 2019). Esta segunda parte, por sua vez, organiza-se em três pontos: a) caracterização das entidades registadas na Plataforma; b) exposição dos meios de comunicação social por setores de atividade económica e áreas sociais relevantes; c) aprofundamento das relações transversais de titularidade das principais empresas de media nacionais. Este último ponto implicou o desenho de estruturas de titularidade direta e indireta, a partir dos dados inseridos na Plataforma.

2. ENQUADRAMENTO DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS DA TRANSPARÊNCIA

2.1 Âmbito de aplicação

A Lei n.º 78/2015, de 29 de julho (“Lei da Transparência”), tem um âmbito de aplicação maximalista, estendendo as obrigações da transparência a todas as entidades que, sob jurisdição do Estado português, prossigam atividades de comunicação social (identificadas no artigo 6.º dos Estatutos da ERC), nomeadamente:

- ✓ As **agências noticiosas**;
- ✓ As pessoas singulares ou coletivas que editam **publicações periódicas**;
- ✓ Os **operadores de rádio e de televisão**;
- ✓ As pessoas singulares ou coletivas que disponibilizem ao público, através de **redes de comunicações eletrónicas, serviços de programas de rádio ou de televisão**;
- ✓ As pessoas singulares ou coletivas que disponibilizem regularmente ao público, através de redes de comunicações eletrónicas, **conteúdos submetidos a tratamento editorial e organizados como um todo coerente**.

O diploma não contempla uma segmentação de reporte por entidades que tenham como atividade principal a comunicação social. O âmbito de aplicação corresponde praticamente ao universo de entidades reguladas pela ERC, sendo a referência deste universo a base de dados de registos ativos dos órgãos de comunicação social gerida pela Unidade de Registos da ERC¹. Deve ressaltar-se que, para efeitos de aplicação da lei, foram excluídas as entidades que têm publicações periódicas meramente anotadas na Unidade de Registos, ou seja, aquelas que são editadas por organismos públicos, bem como foram considerados apenas os registos convertidos em definitivos².

¹ A este respeito, consultar o capítulo “Registos dos Meios e Órgãos de Comunicação Social”, no presente Relatório de Regulação.

² À luz do Decreto-Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, artigo 15.º, n.º 2, as inscrições de publicações periódicas convertem-se em definitivas com a apresentação, junto da ERC, do primeiro exemplar publicado, em prazo não superior a 90 dias contados da data da notificação do despacho de deferimento do pedido inicial.

O universo regulado é disperso e diversificado, sendo composto por um elevado número de pessoas singulares e coletivas, de dimensões e recursos muito díspares³. À data de 31 de dezembro de 2018, esse universo integrava 2.185 registos ativos de «órgãos de comunicação social»⁴, com a distribuição seguinte.

Fig. 1 - Órgãos de comunicação social registados na ERC, por tipo (31 de dezembro de 2018)

Tipo de órgão de comunicação social	N.º	%
Publicações periódicas*	1 770	81,01
Operadores de rádio	293	13,41
Serviços de programas distribuídos exclusivamente pela Internet	87	3,98
Operadores de televisão	25	1,14
Operadores de distribuição	9	0,41
Empresas noticiosas	1	0,05
Total	2 185	100,00

*Inclui publicações anotadas e registos provisórios

Fonte: ERC

2.2 Dimensões da transparência dos media

No quadro da Lei n.º 78/2015, de 29 de julho, as dimensões da transparência dos media concretizam-se em três pilares fundamentais – titularidade, gestão e meios de financiamento.

Assim, todas as entidades abrangidas, independentemente da sua figura jurídica, devem reportar à ERC a respetiva relação dos titulares das participações sociais, a composição dos órgãos sociais e a identificação do responsável pela orientação editorial e supervisão dos conteúdos. Adicionalmente, se for aplicável, devem descrever a cadeia de entidades ou indivíduos aos quais as “participações qualificadas” devem ser imputadas, de forma direta e indireta, o que corresponde, nos termos da lei, às participações iguais ou superiores a 5% do capital social.

As entidades obrigadas a ter contabilidade organizada devem ainda comunicar informação relativa aos principais fluxos financeiros, clientes relevantes e detentores relevantes dos passivos.

As sociedades comerciais devem ainda elaborar anualmente um relatório sobre as estruturas e práticas de governo societário por si adotadas.

Na tabela em baixo são esquematizadas as informações a prestar pelas entidades que prossigam atividades de comunicação social no quadro destas disposições legais.

³ As pessoas coletivas correspondem juridicamente a sociedades comerciais, mas também a associações, cooperativas, fábricas de igreja, fundações ou Instituições Particulares de Solidariedade Social.

⁴ Por razões expositivas, o conceito de “órgão de comunicação social” é aqui aplicado em sentido lato, incluindo, por essa razão, os “operadores de distribuição” e as “empresas noticiosas”, que não consistem em OCS numa aceção estrita.

Fig. 2 - Síntese das informações a comunicar à ERC no âmbito das disposições legais da transparência

Áreas de reporte	Quem comunica?	O quê?	Quando?
Titularidade	Todos os regulados (pessoas coletivas)	Titulares das participações sociais; cadeia de imputação das “participações qualificadas” (iguais ou superiores a 5%)	Comunicação inicial e atualizações
	Titulares e detentores de participações qualificadas	Identificação da cadeia de imputação de “participações qualificadas”; aumento ou redução da percentagem de participação	Atualizações
Gestão	Todos os regulados (pessoas coletivas)	Composição dos órgãos sociais	Comunicação inicial e atualizações
Órgãos de comunicação social	Todos os regulados (pessoas singulares e coletivas)	Identificação dos OCS detidos/ editados; identificação do responsável pela orientação editorial e supervisão dos conteúdos	Comunicação inicial e atualizações
Dados financeiros	Regulados (pessoas singulares e coletivas) com contabilidade organizada	Dados financeiros; clientes relevantes e detentores relevantes do passivo	Anualmente, até 30 de abril
Governança corporativa	Sociedades comerciais reguladas	Relatório de governo societário	Anualmente, até 30 de abril

3. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COMUNICADAS NA PLATAFORMA DIGITAL DA TRANSPARÊNCIA

Neste ponto apresenta-se uma visão panorâmica dos elementos comunicados pelos regulados na Plataforma da Transparência⁵, perspetivada a partir de três vertentes distintas:

- ✓ Características genéricas das entidades registadas na Plataforma Digital da Transparência;
- ✓ Exposição dos meios de comunicação social por setores de atividade económica e áreas sociais relevantes;
- ✓ Aprofundamento das relações transversais de titularidade das principais empresas de media nacionais.

Previamente, em termos metodológicos na sistematização destes elementos, deve salvaguardar-se que o setor da comunicação social em Portugal é dinâmico, com permanentes alterações que afetam o universo de entidades que prosseguem atividades

⁵ A ERC desenvolveu uma plataforma digital, disponível no endereço <https://transparencia.erc.pt> desde 11 de abril de 2016, através da qual os regulados passaram a comunicar os dados e informações previstas nas disposições legais da transparência.

de comunicação social, bem como de órgãos de comunicação social ativos. O retrato traçado está necessariamente ancorado a um referente temporal, tendo a informação sido extraída a 3 de junho de 2019.

Os dados apresentados neste subponto dizem respeito a entidades que **detêm diretamente** órgãos de comunicação social, ou seja, aquelas que se registam, em primeira instância, na Plataforma Digital da Transparência. Designamos estas entidades por “entidades-base”.

É a este nível que são comunicados os titulares de órgãos sociais, os dados financeiros, relatórios de governo societário e a titularidade direta das participações sociais. É também a partir deste nível que são reconstituídas cadeias de titularidade indireta, quando estão em causa “participações qualificadas”, ie., iguais ou superiores a 5% no capital social das entidades que diretamente detêm órgãos de comunicação social.

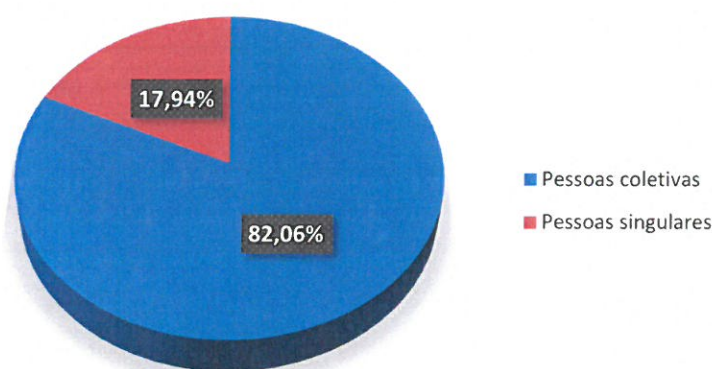
A lógica de grupos de media que agrega participações de várias entidades que detêm diretamente OCS, é explorada no ponto 3.3.

3.1 Características genéricas das entidades registadas na Plataforma Digital da Transparência

Fazendo um ponto de situação do reporte à ERC até 3 de junho de 2019, estavam registadas na Plataforma da Transparência **1.399 entidades que prosseguem atividades de comunicação social, que detinham diretamente 1.736 órgãos de comunicação social.**

Um total de 82,1% destas entidades corresponde a pessoas coletivas e 17,9% a pessoas singulares, detendo estas últimas publicações periódicas ou serviços de rádio e de televisão distribuídos exclusivamente pela Internet (os únicos tipos de OCS que podem ser detidos por singulares).

Fig. 3 - Pessoas singulares e coletivas registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Os distritos do litoral, com destaque para Lisboa (35,27%) e Porto (12,62%), concentram o maior número de entidades registadas na Plataforma da Transparência. Em sentido contrário, Bragança e Beja correspondem aos distritos com menor número de entidades registadas (1,08% e 1,15%, respetivamente). Perto de 5% das entidades está sediada nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Fig. 4 - Origem geográfica das entidades registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)



Origem geográfica	%
Aveiro	4,59
Beja	1,15
Braga	5,45
Bragança	1,08
Castelo Branco	1,79
Coimbra	4,80
Évora	1,94
Faro	3,66
Guarda	1,86
Leiria	3,15
Lisboa	35,27
Portalegre	1,36
Porto	12,62
Região Autónoma Açores	3,23
Região Autónoma Madeira	1,58
Santarém	4,52
Setúbal	3,73
Viana do Castelo	2,80
Vila Real	1,15
Viseu	4,09
País Estrangeiro	0,22
Total	100,00

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

As sociedades por quotas constituem o principal tipo de pessoas coletivas registadas (36,3%), seguindo-se as associações (21,0%), as sociedades unipessoais por quotas (10,7%), as sociedades anónimas (8,9%), as cooperativas (8,3%) e as entidades religiosas (7,9%), que correspondem, sobretudo, a fábricas de igreja. Portanto, numa caracterização do “tipo de sociedade”, predominam as sociedades comerciais como figuras jurídicas das entidades que prosseguem atividades de comunicação social (56,0%). As principais pessoas coletivas de forma não societária são as associações e, a larga distância, as cooperativas e as entidades religiosas (16,83%, somadas). As demais figuras jurídicas são residuais.

Fig. 5 - Tipo de sociedade das pessoas coletivas registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

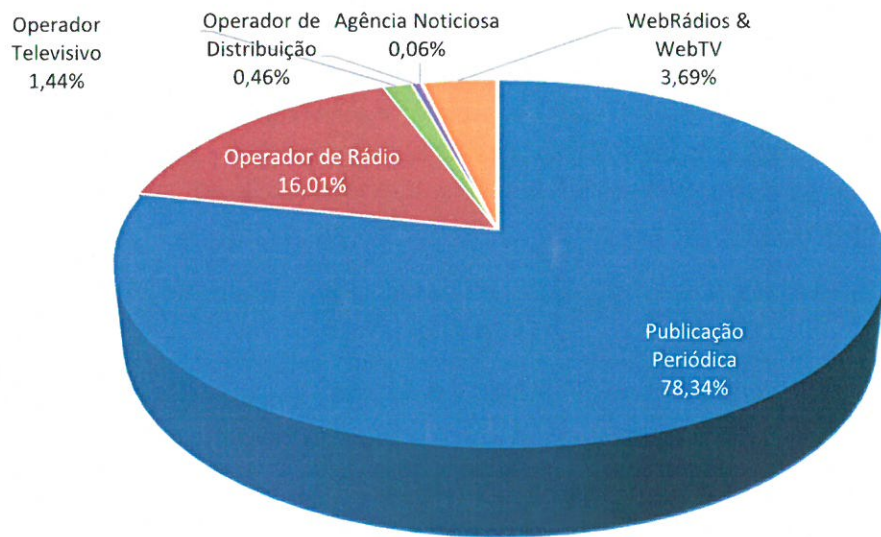
Tipo de Sociedade	%
Sociedade por quotas	36,33
Associação	20,96
Sociedade unipessoal por quotas	10,74
Sociedade anónima	8,91
Cooperativa	8,38
Entidade religiosa	7,86
Instituição Particular de Solidariedade Social	2,97
Fundação	1,66
Outras	2,18
Total	100,00

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

A categoria “Outras” inclui Comunidade intermunicipal; Instituto; Município; Ordem profissional; Partido político; Pessoas coletivas de direito público (com exceção do setor empresarial do Estado); Sindicato / organização sindical; Sociedades irregulares.

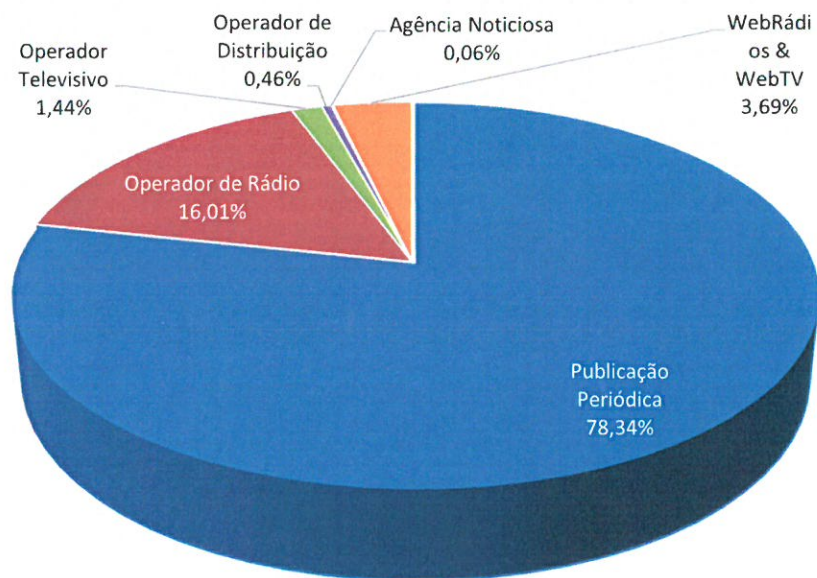
As publicações periódicas, que correspondem ao maior número de órgãos de comunicação social regulados pela ERC, são também o principal tipo de órgão de comunicação social detido pelas entidades registadas na Plataforma da Transparência (78,34%). Seguem-se as entidades que detêm operadores de rádio (16,01%). É mais residual a associação a operadores de televisão (1,44%), *web* rádios e *web* TV (3,69%), operadores de distribuição (0,46%) e empresas noticiosas (0,06%).

Fig. 6 - Tipos de OCS detidos pelas entidades (pessoas singulares e coletivas) registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)



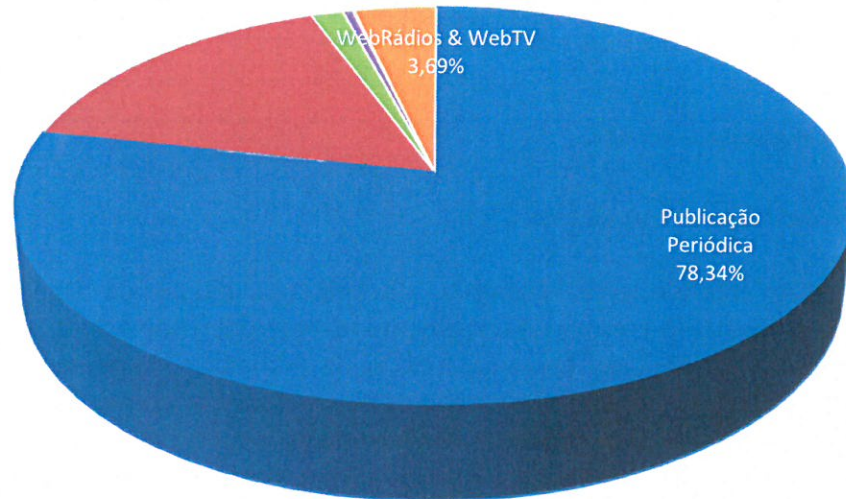
Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Fig. 7 - Tipos de OCS detidos por pessoas coletivas registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Fig. 8 -Tipos de OCS detidos por pessoas singulares registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Do total das entidades registadas, 88,64% detêm um único órgão de comunicação social, sendo as restantes 11,36% detentoras de mais do que um OCS. Reportando-nos a este último subconjunto, praticamente 80% são *monomedia* (editam apenas um tipo de OCS) e 20% são *plurimedia*, possuindo diferentes tipos de OCS, em combinações variadas. As entidades *monomedia* com mais do que um OCS foram identificadas exclusivamente na área da imprensa, sendo que a maior parte detém apenas duas publicações periódicas.

Fig. 9 - N.º de publicações periódicas detidas pelas entidades *monomedia* registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

N.º de publicações periódicas	%
2	64,57
3	14,96
4	7,09
5	4,72
6	2,36
7	2,36
10 ou mais	3,94
Total	100,00

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Do universo das entidades *plurimedia* que detêm órgãos de comunicação social de diferentes tipos, a combinação mais comum, verificada em cerca de 72% dos casos, agrega rádio e imprensa. Uma pequena percentagem realiza outras conjugações ou edita mais do que dois tipos distintos de OCS.

Fig. 10 - Entidades *plurimedia* registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

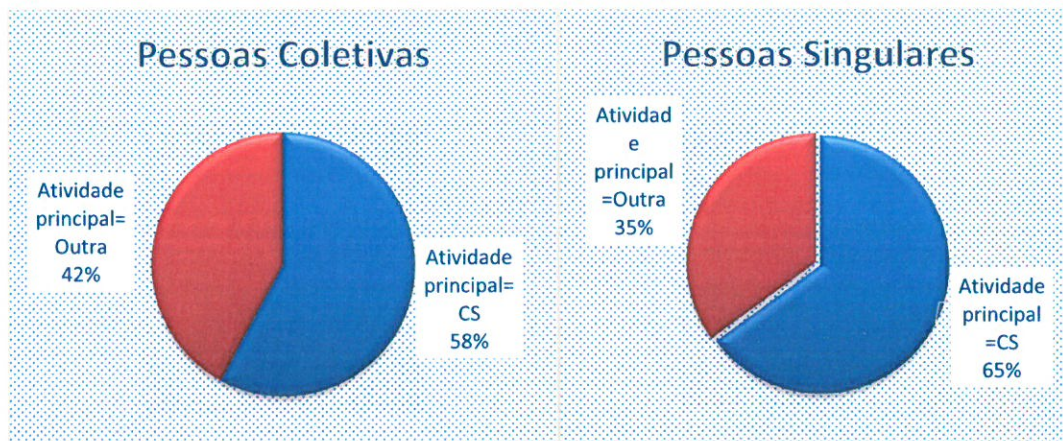
Tipos de OCS	%
Rádio e imprensa	71,88
Rádio e <i>web</i> rádio	6,25
Televisão e imprensa	6,25
Imprensa e <i>web</i> rádio	6,25
Rádio e televisão	3,13
Rádio e <i>web</i> TV	3,13
Operador de distribuição e imprensa	3,13
Total	100,00

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Como referido anteriormente, o âmbito de aplicação da Lei da Transparência é maximalista, no sentido em que não segmenta as entidades que têm a comunicação social como atividade principal. Na caracterização da entidade, a Plataforma disponibiliza uma opção que permite esclarecer se a atividade principal é a “comunicação social” ou “outra”. Adicionalmente, as entidades com contabilidade organizada cuja atividade principal é “outra” poderão comunicar os dados financeiros relativos apenas à atividade de comunicação social, se lhes for possível essa desagregação.

Assim, os dados inseridos na Plataforma permitem-nos indicar que **61,5% das entidades registadas têm como atividade principal a comunicação social**. Se olharmos apenas para as pessoas coletivas registadas, esse indicador desce para os 57,9%; no que se refere às pessoas singulares, esse valor sobe para 65%.

Fig. 11 - Atividade principal das entidades (pessoas coletivas e singulares) registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)



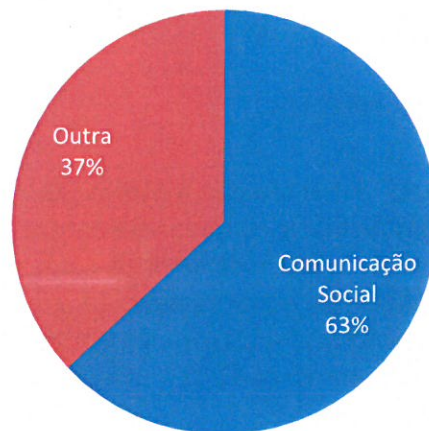
Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Debruçamo-nos agora sobre o leque das entidades que reportaram dados financeiros relativos à atividade de comunicação social (entidades em que a comunicação social é a atividade principal ou que, sendo outra a atividade principal, reportaram dados financeiros desagregados referentes à atividade de comunicação social).

Nos parágrafos seguintes, a exposição centra-se na categoria “ativo total”⁶. Este indicador permite aferir a escala das operações de uma entidade independentemente da sua saúde financeira, ou seja, de se tratar de uma empresa muito ou pouco endividada ou de as suas operações serem ou não rentáveis e gerarem ou não entradas e/ou saídas efetivas de caixa.

Sendo o setor de comunicação social altamente granular, com mais de dois mil órgãos registados na ERC, verifica-se que 63% das entidades que reportaram informação financeira na Plataforma da Transparência têm como objeto principal a comunicação social, referindo-se os restantes 37% a empresas com outra atividade principal. Destas últimas, apenas 5% conseguem autonomizar, para efeitos de reporte financeiro, a atividade de comunicação social. As restantes 95% reportaram indicadores financeiros para a sua atividade consolidada.

Figura 12 - Atividade principal das entidades que reportaram informação financeira (03.06.2019)



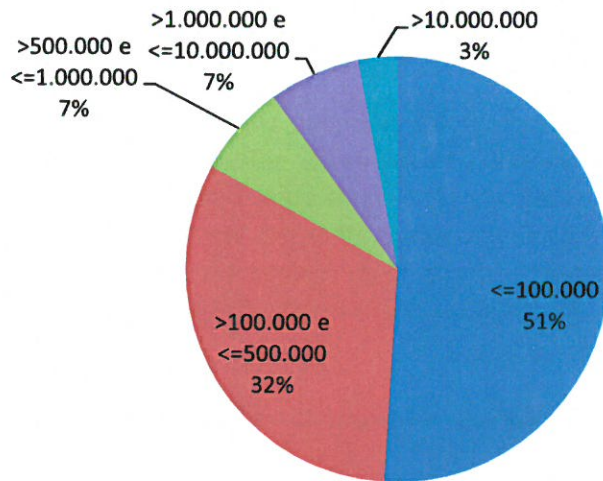
Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Os ativos totais comunicados por estas entidades ascenderam a **1,2 mil milhões de euros em 2018**.

As empresas do setor são, na generalidade, de pequena dimensão. Quando se observa a escala do ativo, constata-se que 51% das entidades que reportaram indicadores financeiros relativos à atividade de comunicação social apresentaram um ativo inferior a 100 mil euros.

⁶ Termo contabilístico que reflete os bens que a pessoa coletiva detém e os direitos sobre terceiros. Corresponde à soma do ativo corrente (ativos de curto prazo de uma entidade, tais como inventários, ativos biológicos, clientes, adiantamentos a fornecedores, Estado e outros entes públicos, acionistas/sócios, outras contas a receber, diferimentos, ativos financeiros detidos para negociação, outros ativos financeiros, ativos não correntes detidos para venda, caixa e depósitos bancários) e do ativo não corrente (ativos de médio e longo prazo de uma entidade, tais como ativos fixos tangíveis, propriedades de investimento, *goodwill*, ativos intangíveis, ativos biológicos, participações financeiras, acionistas e sócios, outros ativos financeiros e ativos por impostos diferidos).

Fig. 13 - Dimensão por ativo das entidades que reportaram informação financeira relativa à comunicação social, em € (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

Por outro lado, as entidades de maior dimensão têm bastante peso no setor. As entidades com ativos superiores a 10 milhões de euros, que representam apenas 2,8% do total de entidades, concentram 88,5% dos ativos totais do setor da comunicação social. Aquelas com ativos superiores a 100 milhões de euros representaram 73% dos ativos totais reportados na Plataforma da Transparência e afetos à atividade de comunicação social. Esta percentagem representa um aumento face a 2017, o que sugere maior concentração setorial.

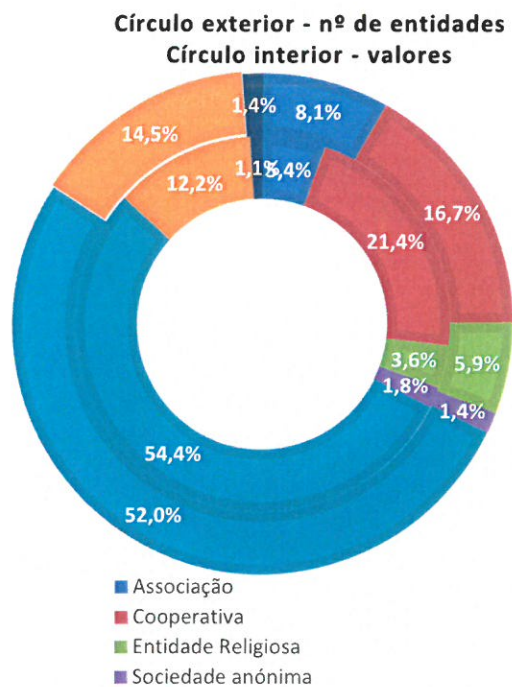
Fig. 14: -Dimensão por ativo das entidades que reportaram informação financeira relativa à atividade de comunicação social (03.06.2019)

Ativo total (€)	Entidades (%)	Ativo total (€)	Ativo total (%)
<=100 mil	51,2%	9 104 178	0,7%
>100 mil e <=500 mil	32,3%	31 984 444	2,5%
>500 mil e <=1 milhão	6,9%	21 647 107	1,7%
>1 milhão e <=10 milhões	6,9%	82 226 981	6,5%
>10 milhões	2,8%	1 112 296 241	88,5%
Total	100,0%	1 257 258 952	100,0%

Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

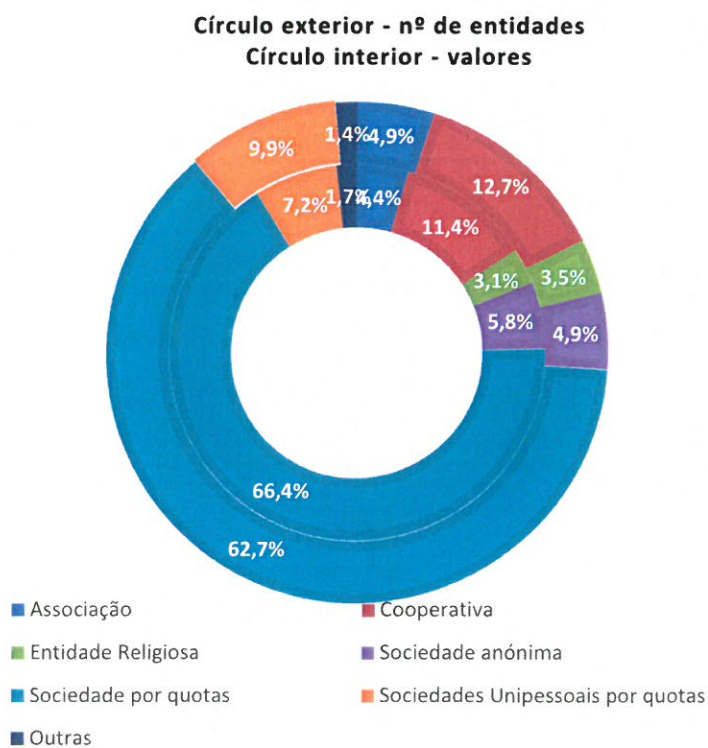
Procedendo a um cruzamento entre a dimensão do ativo e o tipo de sociedade, verifica-se que, quanto maior o ativo, menos diversificados são os tipos de sociedade. O desenvolvimento da atividade tende a concentrar-se num número reduzido de sociedades comerciais, sobretudo anónimas, tornando-se raras as pessoas coletivas não societárias, como associações ou cooperativas.

Fig. 15 - Entidades registadas na Plataforma da Transparência com ativo total inferior a 100 mil € por tipo de sociedade (03.06.2019)



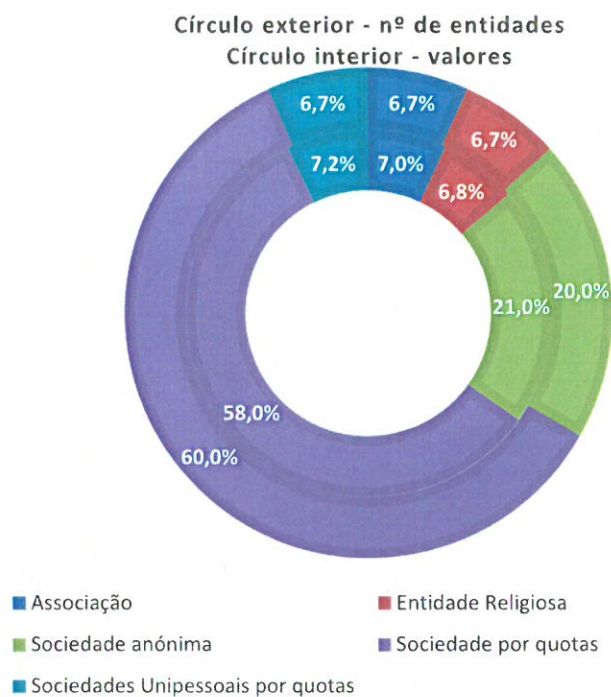
Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

Fig. 16 - Entidades registadas na Plataforma da Transparência com ativo total entre =>100 mil€ e <500 mil€ por tipo de sociedade (03.06.2019)



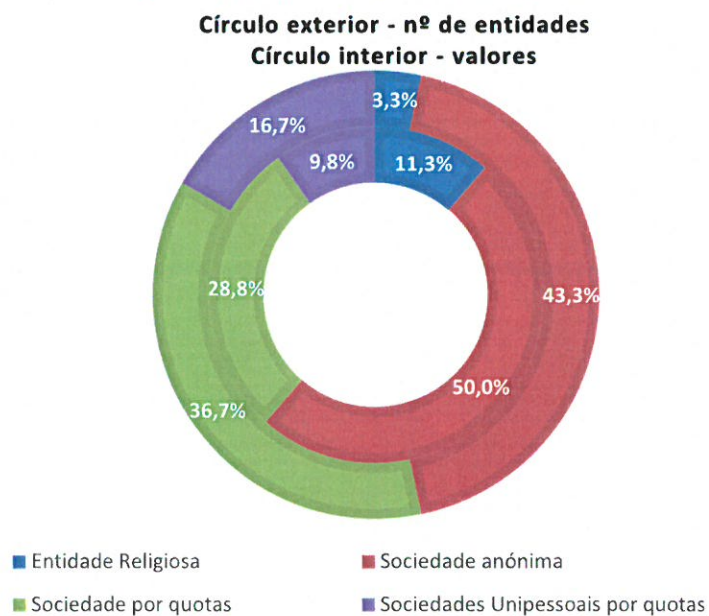
Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

Fig. 17 - Entidades registadas na Plataforma da Transparência com ativo total entre =>500 mil€ e <1 milhão€ por tipo de sociedade (03.06.2019)



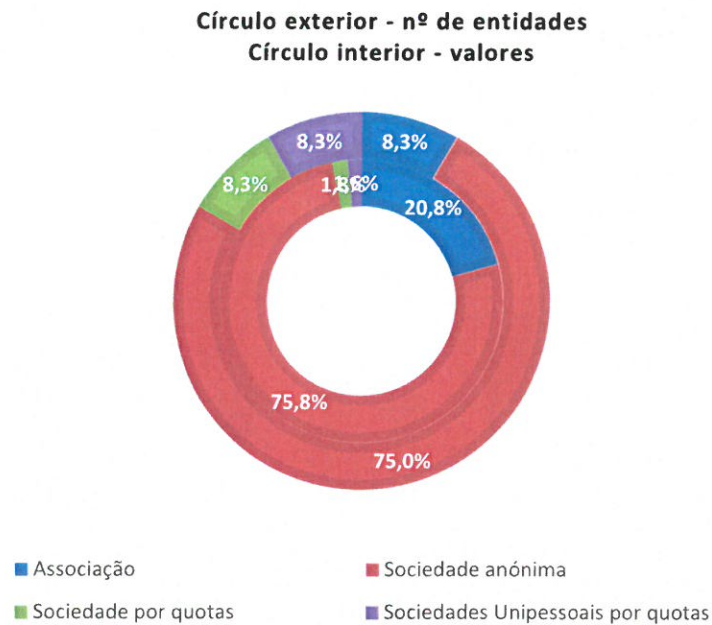
Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

Fig. 18 - Entidades registadas na Plataforma da Transparência com ativo total entre =>1 milhão € e <10 milhões € por tipo de sociedade (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

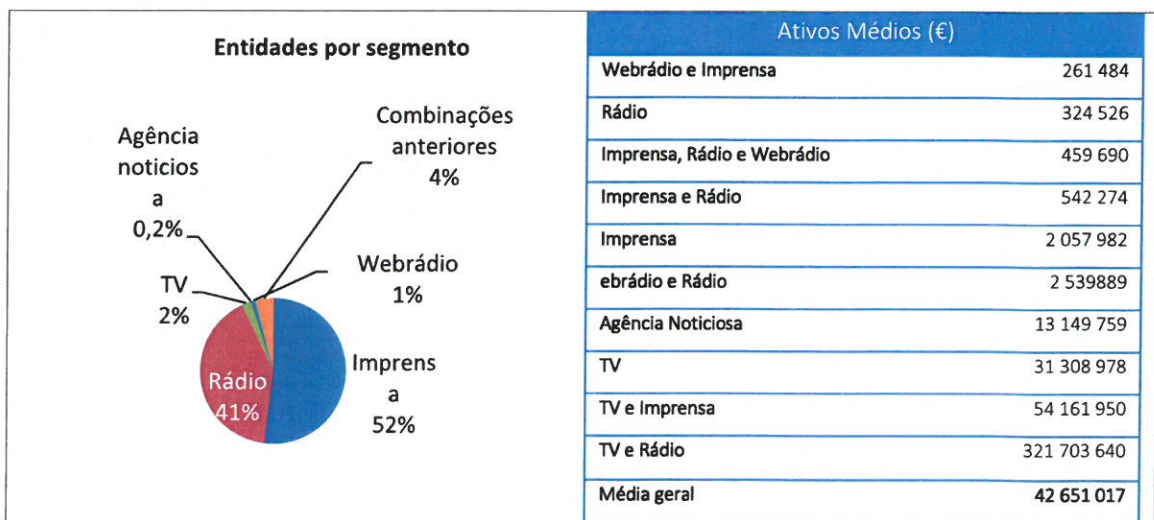
Fig. 19 - Entidades registadas na Plataforma da Transparência com ativo total >10 milhões € por tipo de sociedade (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

As entidades com ativos de maior dimensão correspondem aos operadores de televisão, com ativos médios na ordem dos 31 milhões de euros. As entidades detentoras de publicações periódicas e de operadores de rádio apresentaram ativos médios entre os 2 e os 2,5 milhões de euros, respetivamente. As entidades detentoras de operadores de televisão e publicações apresentaram ativos de 54 milhões de euros. A RTP, SA, que é simultaneamente operadora de televisão e de rádio, reportou ativos de 321,7 milhões de euros. O ativo correspondente a empresas noticiosas, de 13 milhões de euros, corresponde à Agência Lusa, SA.

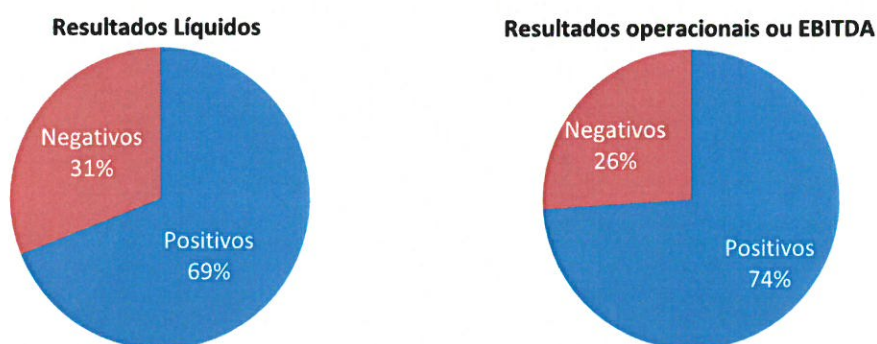
Fig. 20 - Entidades que reportaram informação financeira relativa à comunicação social (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

Em geral, pode dizer-se que o setor é rentável. Cerca de 69% das empresas de comunicação social, ou que conseguem autonomizar essa atividade nas suas contas, apresentaram resultados líquidos positivos, e 74% exibiram resultados operacionais ou resultados antes de custos financeiros, impostos, depreciações e amortizações (EBITDA) também positivos.

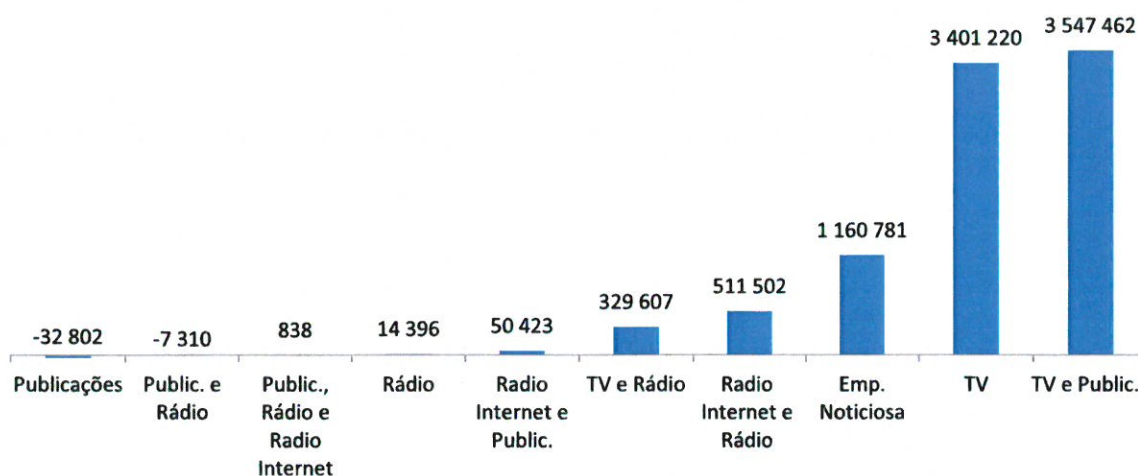
Fig. 21 - Entidades que reportaram informação financeira relativa à comunicação social (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

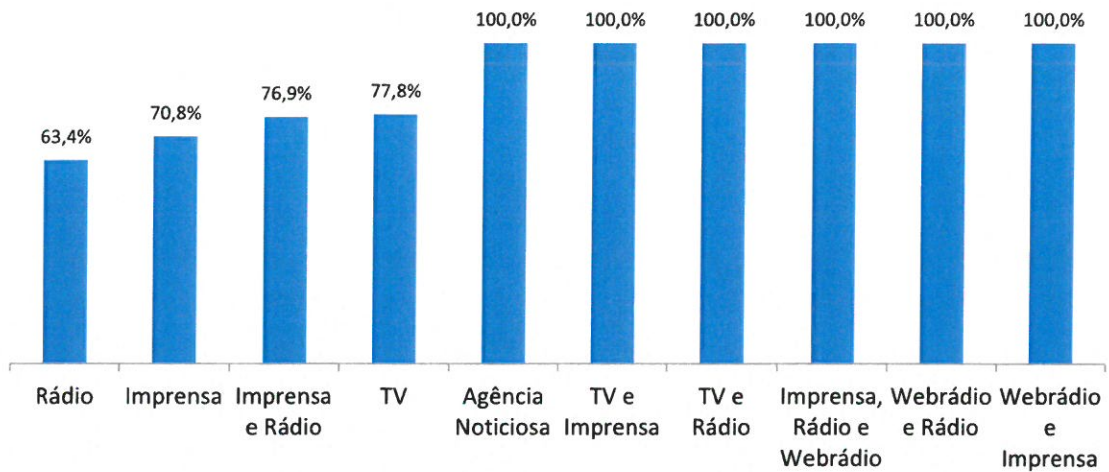
Em 2018, apenas em dois segmentos foram apresentados resultados líquidos médios negativos, ambos expostos ao negócio de publicações periódicas, que mais fortemente tem sido atingido pela concorrência da internet. Por outro lado, foram precisamente os segmentos com operações na internet, eminentemente a rádio, em que menor número de empresas apresentou resultados líquidos negativos.

Fig. 22 - Resultados líquidos médios por segmento das entidades que reportaram informação financeira relativa à comunicação social, em euros (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

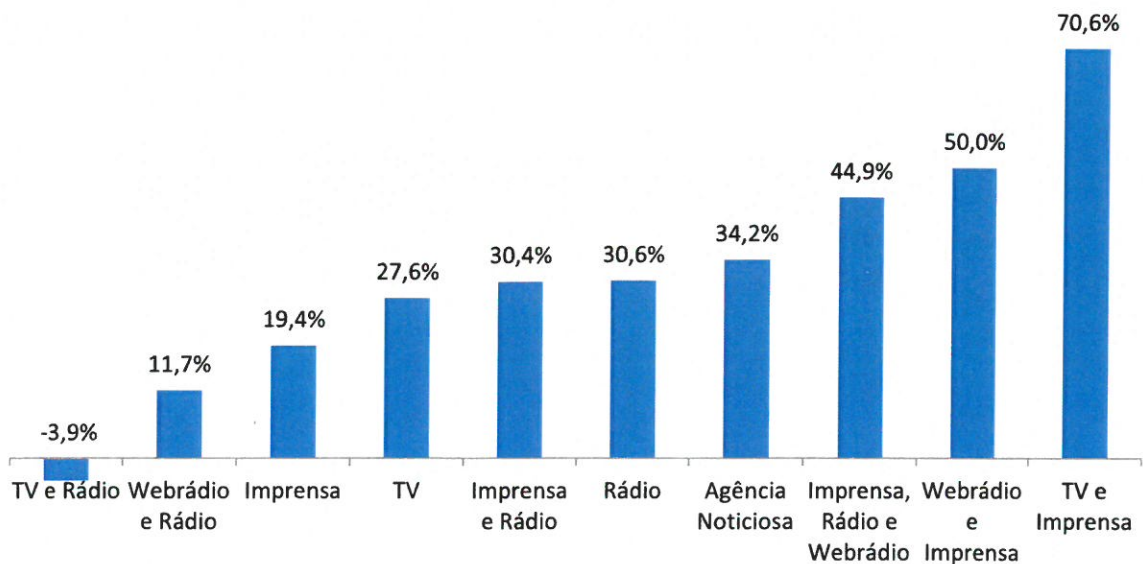
Fig. 23 - Resultados Líquidos positivos por segmento das entidades que reportaram informação financeira relativa à comunicação social (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

No entanto, a alavancagem permanece elevada, uma vez que a proporção de capitais próprios em relação aos ativos continuou bastante baixa, abaixo dos 50% na maioria dos casos. De salientar que a informação relativa ao segmento de TV e rádio é influenciada negativamente pelo facto de a RTP ter capitais próprios negativos e ser uma empresa de grande dimensão no enquadramento setorial português.

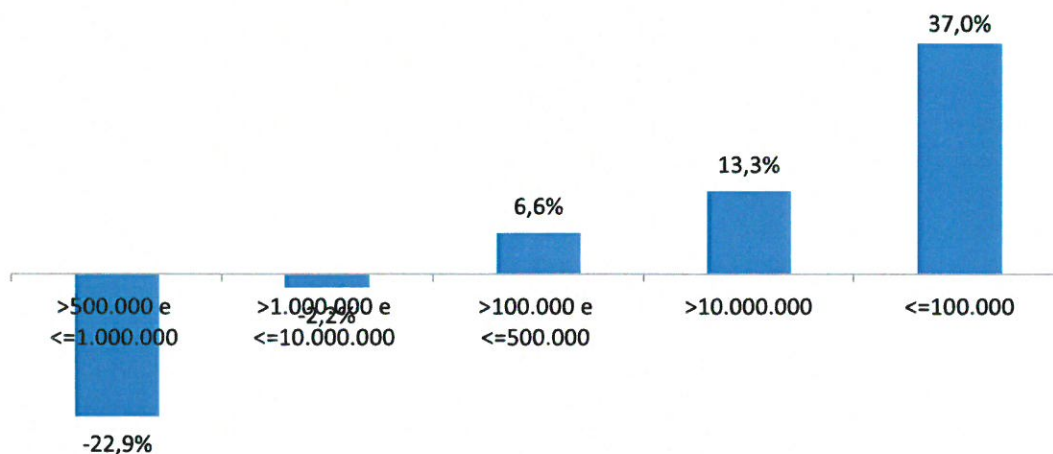
Fig. 24 - Capital próprio / ativo médio por segmento das entidades que reportaram informação financeira relativa à comunicação social (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

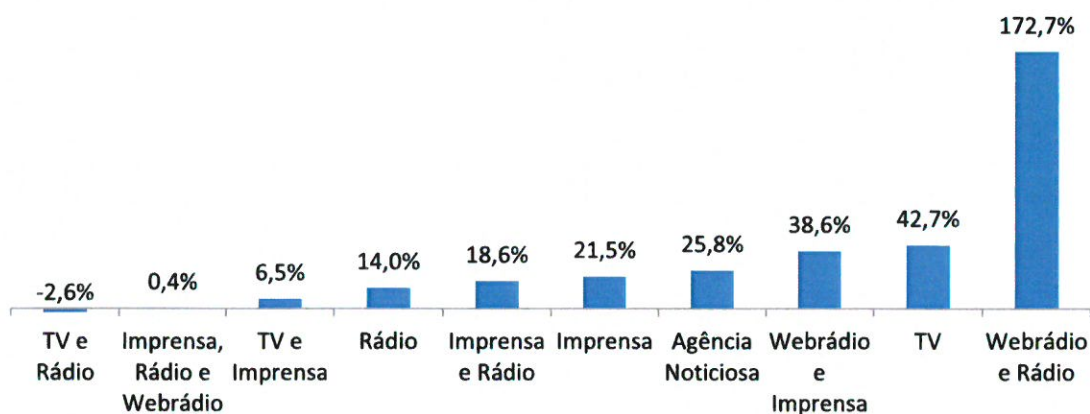
Em termos de rentabilidade dos capitais próprios, constata-se que as empresas de menor dimensão e mais expostas ao segmento de internet foram as mais rentáveis em 2018.

Fig. 25 - Rentabilidade dos capitais próprios por dimensão de ativo das entidades que reportaram informação financeira relativa à comunicação social (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

Fig. 26 - Rentabilidade dos capitais próprios por segmento das entidades que reportaram informação financeira relativa à comunicação social (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência, cálculos ERC

A análise individual de um conjunto selecionado de empresas é feita no capítulo de análise económico-financeira do presente relatório de regulação.

3.2 Meios de comunicação social por setores de atividade económica e áreas sociais

A caracterização das entidades reguladas e dos órgãos de comunicação social inscritos na Plataforma Digital da Transparência por áreas e setores de atividade económica assume particular interesse pelo seu número e por representarem a quase totalidade dos setores portugueses.

Na realidade, constata-se que a grande maioria das empresas e/ou associações representativas dos vários setores da atividade económica detêm pelo menos um OCS, o qual, na grande maioria dos casos, consiste numa publicação periódica.

As áreas de âmbito social estão igualmente representadas na Plataforma através da propriedade de, essencialmente, publicações periódicas.

Neste exercício de agrupamento das entidades por setores, áreas de atividade e áreas sociais, escolhemos destacar as seguintes pela sua atualidade, interesse e dimensão:

1. Saúde e Bem-Estar
2. Desporto
3. Social e Solidário
4. Religião

Na separação dos OCS registados na Plataforma da Transparência pelas áreas acima descritas tivemos em consideração ora a titularidade das participações e/ou dos direitos de votos das entidades que direta ou indiretamente os detêm ora a temática dos respetivos conteúdos.

3.2.1 Entidades reguladas e OCS da área da Saúde e Bem-Estar

Os OCS da temática ou detidos por entidades pertencentes ao setor da Saúde e Bem-Estar são tipicamente as publicações periódicas que, em 3 de junho de 2019, perfaziam um total de 48 na Plataforma da Transparência.

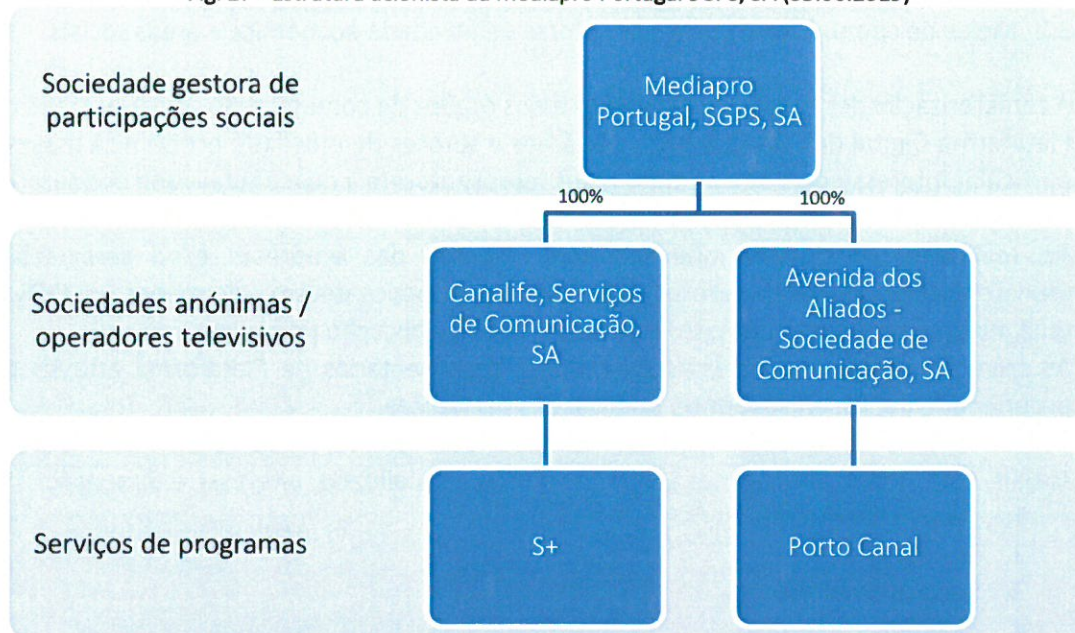
A estas publicações periódicas acresce um operador televisivo recentemente autorizado pela ERC: a sociedade Canalife, Serviços de Comunicação, SA.

Serviço de Programas	Operador televisivo	Deliberação	Data da autorização
S+	Canalife, Serviços de Comunicação, SA	ERC/2018/33 (AUT-TV)	14/03/2018

Este operador televisivo exclusivamente dedicado à temática da saúde foi autorizado através da Deliberação ERC/2018/33, de 14 de março de 2018 – “Autorização para o exercício de televisão através de um serviço de programas televisivo temático de saúde, de cobertura nacional e acesso não condicionado com assinatura denominado S+”.

A entidade proprietária do serviço de programas S+ é a Canalife, Serviços de Comunicação, SA, detida a 100% pela sociedade Mediapro Portugal SGPS, SA, a qual também detém uma participação qualificada num outro operador televisivo em Portugal, a Avenida dos Aliados - Sociedade de Comunicação, SA, cujo serviço de programas, generalista, é o Porto Canal.

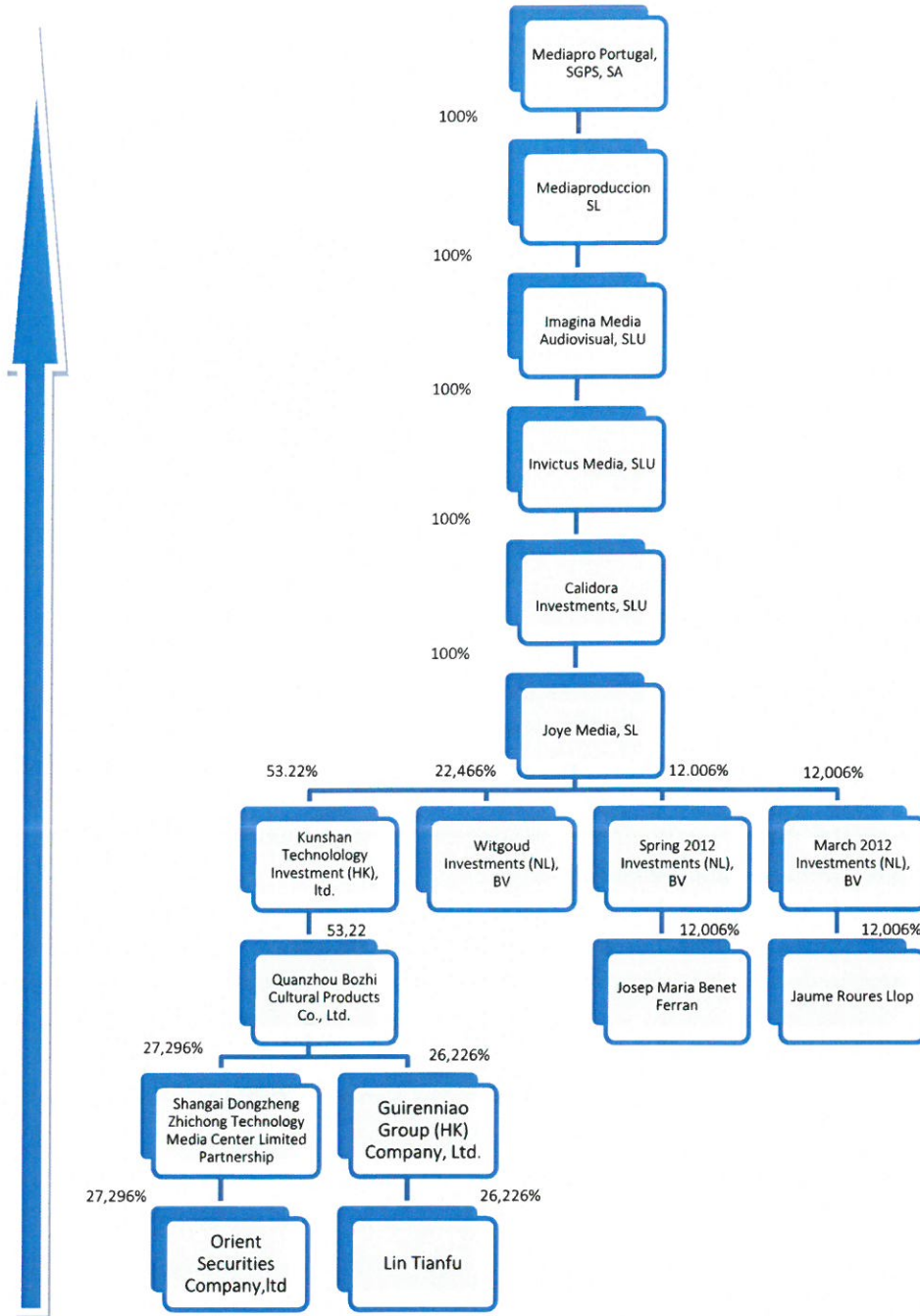
Fig. 27 - Estrutura acionista da Mediapro Portugal SGPS, SA (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência

A Mediapro Portugal, SGPS, SA, por seu turno, é uma empresa detida a 100% pela Mediaproduccion SL, empresa internacional com sede em Espanha que tem como objeto fornecer serviços técnicos e criativos para o setor do audiovisual em todo o mundo.

Fig 28 - Estrutura acionista da Mediaproduccion SL (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Nota: o sentido da seta indica a relação entidade detentora/entidade detida

Importa salientar que, das 48 entidades que compõem o setor da Saúde e Bem-Estar na Plataforma da Transparência, oito (descritas na figura 29) são proprietárias de cerca de 40% de todos os OCS desta temática.

Na figura abaixo estão indicadas aquelas entidades que detêm, cada uma, pelo menos dois OCS dedicados à Saúde e Bem-Estar.

Fig. 29 - Entidades com mais do que um OCS sobre a temática Saúde e Bem-Estar registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Entidade-base	Publicações periódicas
Editora Codigopro - Edição de Publicações Periódicas, Unipessoal, Lda.	<i>DentalPro</i>
	<i>Oftalpro</i>
	<i>Labpro</i>
Hollyfar - Marcas e Comunicação, Lda.	<i>Farmácia Distribuição</i>
	<i>Marketing Farmacêutico</i>
Plot - Content Agency, SA	<i>SV-Saber Viver</i>
	<i>Prevenir</i>
	<i>PH + Informação com a sua Farmácia</i>
Luz Saúde, SA	<i>Informação Luz Saúde</i>
	<i>Informação Luz Saúde Beatriz Ângelo</i>
Ana Catarina de Sousa Pereira Madureira	<i>Saúde e Bem-Estar</i>
	<i>Cozinha Saudável</i>
Ordem dos Médicos	<i>Acta Médica Portuguesa</i>
	<i>Nortemédico</i>

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Apurámos ainda que as sociedades comerciais com atividades principais típicas da área da comunicação, tais como a edição de revistas e de outras publicações periódicas e publicidade, são também as proprietárias de cerca de um quinto dos meios de comunicação social (essencialmente publicações periódicas) associados a este setor. Nota-se que existe uma aposta destas empresas na especialização da redação de conteúdos para a área da Saúde e Bem-Estar.

Por seu turno, as ordens profissionais, como a Ordem dos Médicos e a Ordem dos Farmacêuticos, bem como o Sindicato dos Enfermeiros e outras entidades pertencentes à área da prestação de cuidados de saúde, detêm as suas próprias publicações periódicas, reportando diretamente dados sociais e financeiros na Plataforma Digital da Transparência.

As sociedades científicas e associações de doentes abaixo descritas encontram-se igualmente registadas na Plataforma.

Fig. 30 - Outras entidades da temática Saúde e Bem-Estar registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Entidade-base	Publicação Periódica
ANO - Associação Nacional dos Ópticos	<i>VER - Órgão Oficial dos Ópticos Portugueses</i>
APIR - Associação Portuguesa de Insuficientes Renais	<i>Nefrâmea</i>
Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas	<i>LPCDR Info Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas</i>
Sociedade Portuguesa de Cardiologia	<i>Revista Portuguesa de Cardiologia</i>
SPEM - Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla	<i>Boletim Esclerose Múltipla</i>
APDP - Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal	<i>Diabetes - Viver em Equilíbrio</i>

ADEB - Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares	<i>Bipolar</i>
APH - Associação Portuguesa de Hemofilia e de outras Coagulopatias Congénitas	<i>Hemofilia</i>
Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras	<i>Páginas Raras</i>

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

3.2.2 Entidades reguladas e OCS da área do Desporto

Na área do Desporto, assumem especial relevância os operadores televisivos, dos quais três são propriedade direta ou indireta de clubes de futebol.

No total, são seis os operadores televisivos detidos por entidades desportivas ou com serviços de programas de âmbito desportivo.

Fig. 31 - Operadores televisivos detidos por entidades desportivas ou com serviços de programas de âmbito desportivo registados na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Serviço de programas televisivo	Tipologia	Operador televisivo	Data de autorização	
Porto Canal	Generalista	Avenida dos Aliados - Sociedade de Comunicação, SA	28-09-2006	
Benfica TV	Temática - Desporto	Benfica TV, SA	30-09-2008	
Fuel TV	Temática - Desporto	Fuel TV EMEA, SA	03-02-2016	
SPORT TV 1	Temática - Desporto	Sport TV Portugal, SA	02-09-1998	
SPORT TV 2	Temática - Desporto		16-05-2006	
SPORT TV 3	Temática - Desporto		20-05-2008	
SPORT TV 4	Temática - Desporto		23-12-2008	
SPORT TV 5	Temática - Desporto		20-01-2010	
SPORT TV ÁFRICA	Temática - Desporto		24-07-2008	
SPORT TV +	Temática - Desporto		18-07-2016	
Sporting TV	Temática - Desporto		Sporting Comunicação e Plataformas, SA	14-07.2014
A Bola TV	Temática - Desporto		Vicra Comunicações, Lda.	19-09-2012

Fonte: ERC

Para além dos operadores televisivos, estão registados na Plataforma 56 OCS de âmbito desportivo 47 publicações periódicas e três operadores de rádio, com quatro serviços de programas.

Fig. 32 -Operadores radiofónicos e serviços de programas da temática Desporto registados na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Serviço de programas radiofónico	Operador radiofónico	Titularidade direta	Titularidade indireta
Estádio 89.0	Sintonizenos - Comunicação Social, Lda.	Sintonizenos - Comunicação Social, Lda.	RDD - Rádio Desporto, SA
REGIONAL FM - 88.1	Baobad - Comunicações e Publicações, SA	Acácio Martins Marinho (75%) Elísio Cabral Oliveira (25%)	--
Golo FM (Bombarral)	Match FM, Unipessoal, Lda. (100%)	Goal News FM Radio, Lda. (100%)	Manuel Joaquim Conceição Vinhas da Silva (99%)
Golo FM (Ponte de Sor)			Maria Helena da Conceição Pinto Vinhas (1%)
Golo FM (Amarante)	Superádio, Unipessoal, Lda. (100%)	Salpicos de Publicidade, Lda. (100%)	José João Vinhas da Silva (50%) Júlia Cândida Amorim Monteiro (50%)

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

As entidades que detêm dois ou mais OCS desportivos (publicações periódicas e operadores televisivos) são as que se seguem.

Fig. 33 - Entidades com dois ou mais OCS da temática Desporto registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Entidade-base	Publicação periódica	Operador televisivo	Serviço de programas televisivo
Sociedade Vicra Desportiva, SA	<i>A Bola</i> <i>Auto Foco</i> <i>Cadernos de A Bola</i> <i>Mundo Desportivo</i>	Vicra Comunicações, Lda.	A Bola TV
Futebol Clube do Porto / Avenida dos Aliados, SA	<i>Dragões</i>	Avenida dos Aliados - Sociedade de Comunicação, SA	Porto Canal
Sport Lisboa e Benfica / Benfica TV, SA	<i>Mística</i> <i>O Benfica</i>	Benfica TV, SA	Benfica TV
Sporting Clube de Portugal / Sporting Comunicação e Plataformas, SA	<i>Sporting</i>	Sporting Comunicação e Plataformas, SA	Sporting TV
Federação Portuguesa de Voleibol	<i>O Gira-Vólei</i> <i>O Voleibol</i>		
Automóvel Club de Portugal	<i>Auto clube</i> <i>Revista ACP</i>		

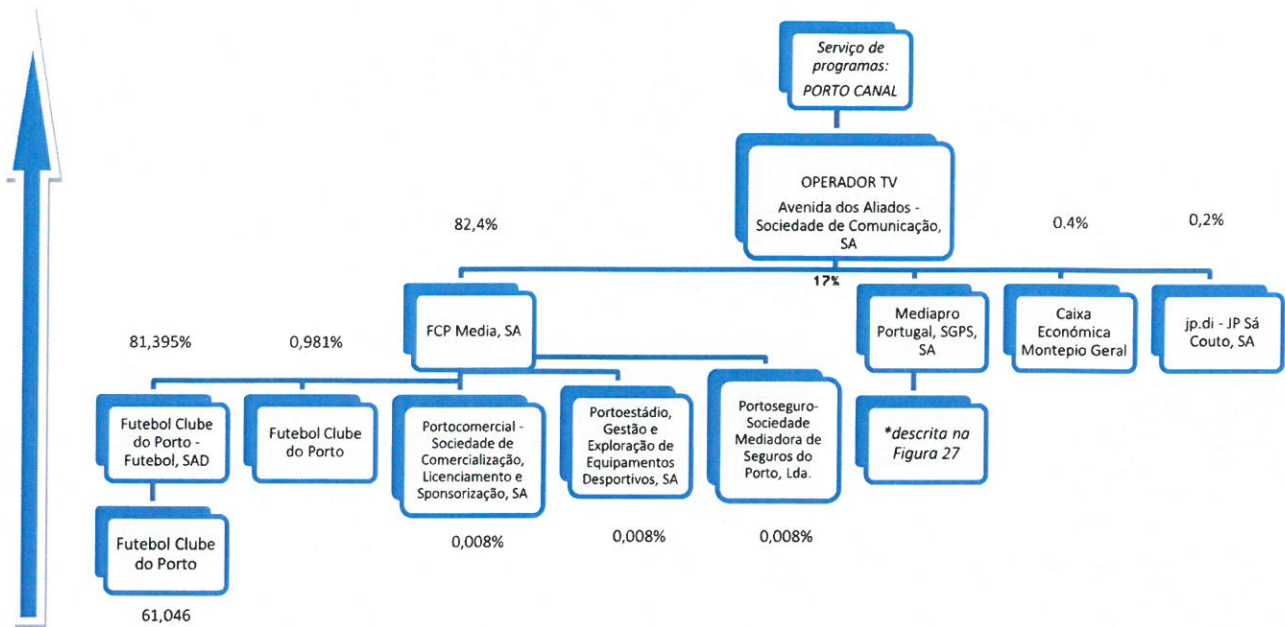
Fonte: Plataforma Digital da Transparência

A maioria destes OCS é detida por clubes desportivos ou por outras sociedades comerciais com as quais aqueles têm uma relação de domínio ou de grupo. Nas figuras seguintes estão identificadas as principais participações qualificadas nas estruturas de

capital social dos referidos clubes e sociedades comerciais dedicados à temática do Desporto.

- Futebol Clube do Porto / Avenida dos Aliados, SA

Fig. 34 - Estrutura acionista da Avenida dos Aliados, SA (03.06.2019)

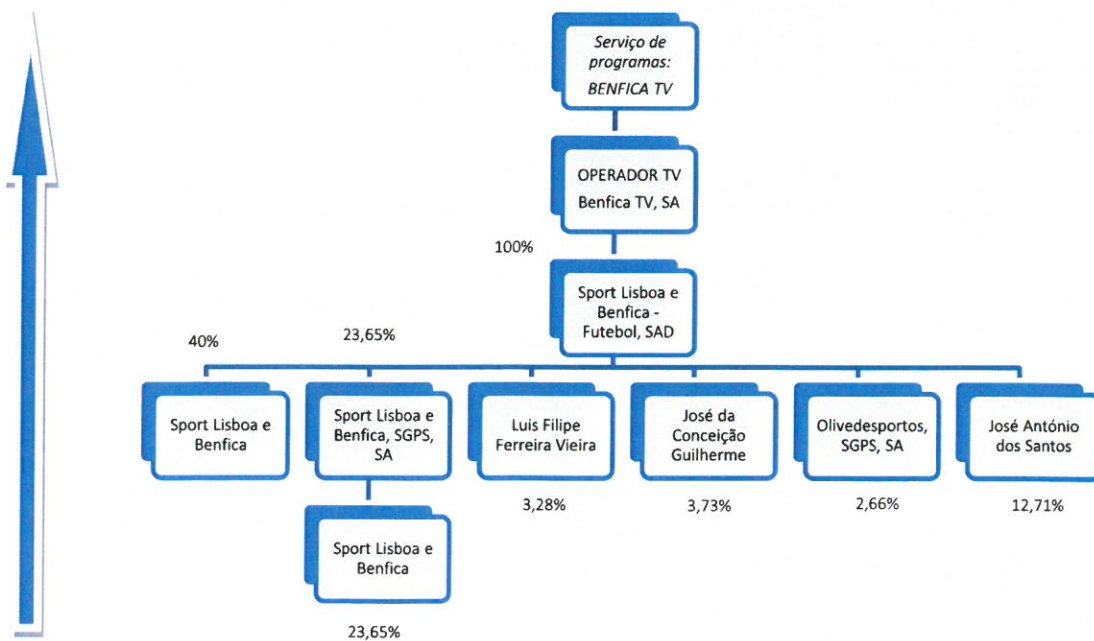


Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Nota: o sentido da seta indica a relação entidade detentora/entidade detida

- Sport Lisboa e Benfica / Sport Lisboa e Benfica - Futebol, SAD / Benfica TV, SA

Fig. 35 - Estrutura acionista da Benfica TV, SA (03.06.2019)

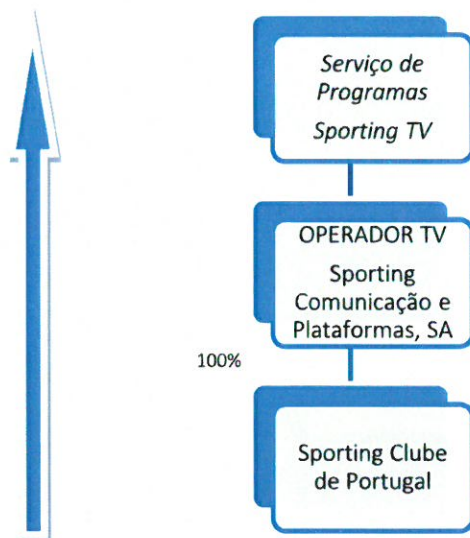


Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Nota: o sentido da seta indica a relação entidade detentora/entidade detida

- Sporting Comunicação e Plataformas, SA

Fig. 36 - Estrutura acionista da Sporting Comunicação e Plataformas, SA (03.06.2019)

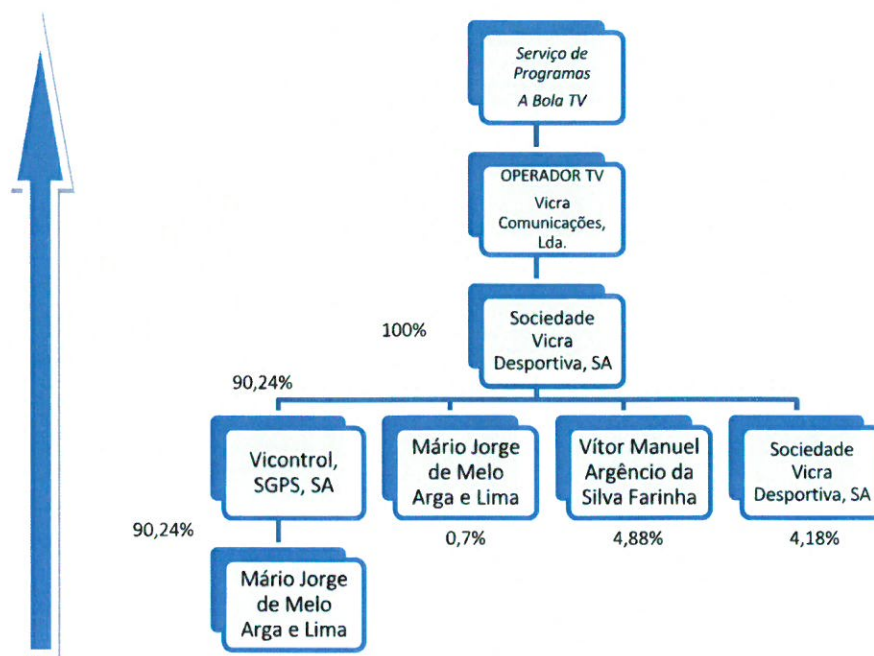


Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Nota: o sentido da seta indica a relação entidade detentora/entidade detida

- Vicra Comunicações, Lda. / Sociedade Vicra Desportiva, SA

Fig. 37 -Estrutura acionista da Vicra Comunicações, Lda. (03.06.2019)

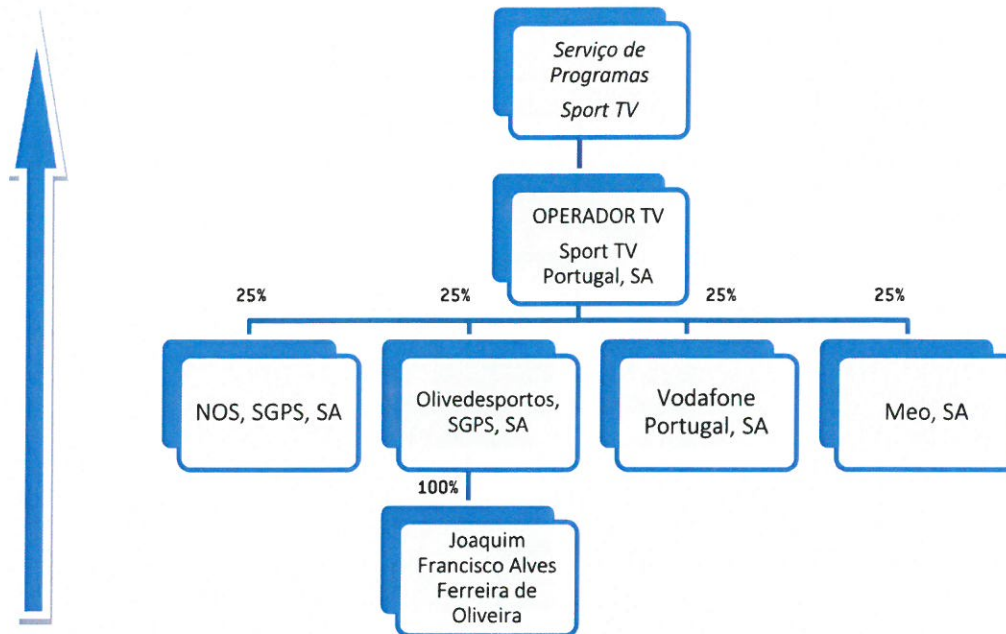


Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Nota: o sentido da seta indica a relação entidade detentora/entidade detida

- Sport TV Portugal, SA

Fig. 38 -Estrutura acionista da Sport TV Portugal, SA (03.06.2019)



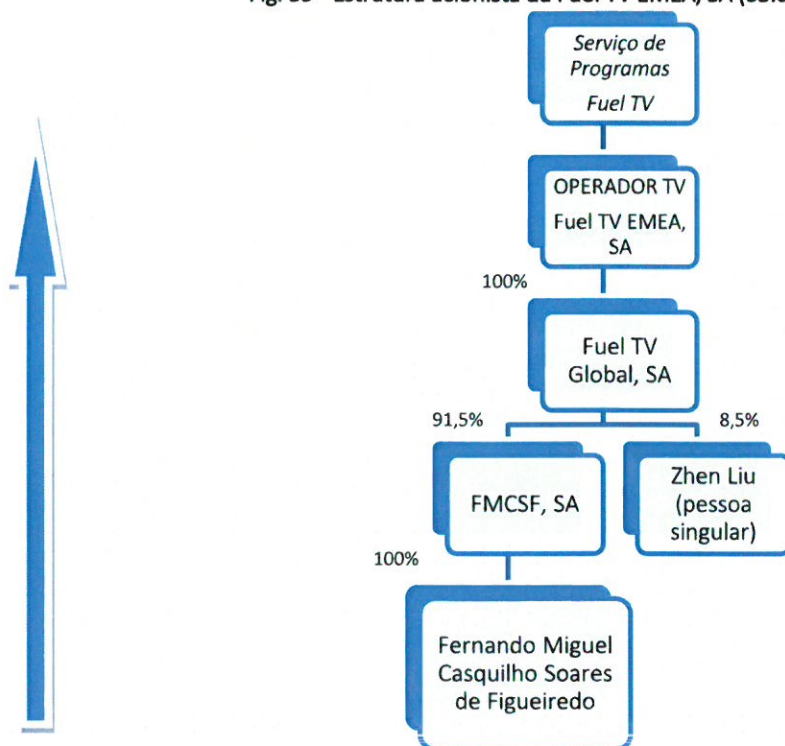
Fonte: Plataforma Digital da Transparência

*Ver descrição mais detalhada no ponto 3.3., na reconstituição da estrutura acionista da Sport TV Portugal, SA

Nota: o sentido da seta indica a relação entidade detentora/entidade detida

- Fuel TV EMEA, SA

Fig. 39 - Estrutura acionista da Fuel TV EMEA, SA (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Nota: o sentido da seta indica a relação entidade detentora/entidade detida

3.2.3 Entidades reguladas e OCS da área Social e Solidária

Os OCS detidos por entidades pertencentes ao setor Social e Solidário são maioritariamente publicações periódicas que, em 3 junho de 2019, perfaziam um total de 47 na Plataforma da Transparência.

As entidades que detêm estes OCS são instituições particulares de solidariedade social que têm por base associações, fundações, misericórdias e mutualidades, as quais, para além de prestarem serviços de ação de solidariedade social, desenvolvem atividades noutros domínios também aqui destacados, como o da Saúde, Religião e, ainda, no sector da Educação.

Esta área conta também com um operador de rádio cujo proprietário é a Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres.

Serviço de programas radiofónico	Tipologia	Empresa-base
Rádio Imagem	Generalista	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

Cerca de metade das entidades que detêm as publicações periódicas deste sector - identificadas na figura seguinte – têm sede no distrito de Lisboa (21), imediatamente seguidas por aquelas com sede nos distritos do Porto (5), Braga (4), Santarém (4), Aveiro (3) e Setúbal (3).

Fig. 40 - Publicações periódicas detidas pelas IPSS registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Entidade-base	Publicação Periódica	Distrito
ACARF - Associação Cultural Artística Recreativa de Forjães	<i>O Forjanense</i>	Braga
AML - Associação de Moradores das Lameiras	<i>LAMEIRAS - Boletim Cultural e Informativo da Associação de Moradores das Lameiras</i>	Braga
ANEA - Associação Nacional da Espondilite Anquilosante	<i>Associação Nacional da Espondilite Anquilosante - ANEA - Boletim Informativo</i>	Lisboa
APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	<i>APAV Notícias</i>	Lisboa
APOIAR - Associação de Apoio aos Ex-combatentes Vítimas do Stress de Guerra	<i>APOIAR</i>	Lisboa
Associação de Beneficência e Solidariedade Social de Torrocelo	<i>Jornal Torre do Selo</i>	Guarda
Associação de Solidariedade Social Casa do Juiz	<i>Colectânea de Jurisprudência</i>	Coimbra
Associação Portuguesa de Hemofilia e de outras Coagulopatias Congénitas (APH)	<i>Hemofilia</i>	Lisboa
Associação Portuguesa de Insuficientes Renais	<i>Nefrâmea</i>	Lisboa
CAIS - Associação de Solidariedade Social	<i>Revista Cais</i>	Lisboa
Centro Cultural e Social da Paróquia de Santa Bárbara de Nexe	<i>O Encontro</i>	Faro
Centro de Estudos Culturais e de Acção Social Raio de Luz	<i>Raio de Luz</i>	Setúbal
Centro Social da Freguesia de Valadares	<i>Ecos da Gravia</i>	Viseu
Centro Social de Ermesinde	<i>A Voz de Ermesinde</i>	Porto
Centro Social e Cultural de Vila Praia de Âncora	<i>Terra e Mar</i>	Viana do Castelo
Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Loureiro	<i>A Voz do Heitorzinho</i>	Vila Real
Comunidade Vida e Paz	<i>Ser Abrigo</i>	Lisboa
Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade	<i>Solidariedade</i>	Porto
Desafio Jovem (Teen Challenge) Portugal	<i>Desafio Jovem</i>	Lisboa
EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal	<i>Revista Focussocial</i>	Porto
Escola Superior de Educação João de Deus	<i>Educação para o Desenvolvimento</i>	Lisboa

FENACERCI - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, FCRL	<i>Revista FENACERCI</i>	Lisboa
Fundação AFID - Diferença	<i>Diferença</i>	Lisboa
Fundação Obra do Ardina	<i>O Ardina</i>	Lisboa
Fundação S. João de Deus	<i>Gestos Solidários</i>	Lisboa
Instituto de S. Miguel	<i>Amigo da Verdade</i>	Guarda
Liga dos Amigos da Quinta do Conde	<i>Boletim da Liga</i>	Setúbal
Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas	<i>LPCDR Info Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas</i>	Lisboa
Montepio Geral - Associação Mutualista	<i>Ei - Educação e Informação</i>	Lisboa
	<i>Montepio Jovem</i>	Lisboa
	<i>Revista Montepio</i>	Lisboa
	<i>Voa</i>	Lisboa
Obra da Rua ou Obra do Padre Américo	<i>O Gaiato</i>	Porto
Obra Diocesana de Promoção Social	<i>Espaço Solidário</i>	Porto
Santa Casa da Misericórdia da Mealhada	<i>Frontal</i>	Aveiro
	<i>Jornal da Mealhada</i>	Aveiro
Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso	<i>Santa Causa</i>	Braga
Santa Casa da Misericórdia de Almeirim	<i>O Almeirinese</i>	Santarém
	<i>O Alpiarcense</i>	Santarém
Santa Casa da Misericórdia de Azeitão	<i>JORNAL DE AZEITÃO</i>	Setúbal
Santa Casa da Misericórdia de Barcelos	<i>Encontro de Gerações</i>	Braga
Santa Casa da Misericórdia de Santarém	<i>Newsletter - Santa Casa da Misericórdia de Santarém</i>	Santarém
Santa Casa da Misericórdia de Sardoal	<i>Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal</i>	Santarém
Santa Casa da Misericórdia de Vagos	<i>Jornal Eco de Vagos</i>	Aveiro
Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário	<i>A Voz do Operário</i>	Lisboa
SPEM - Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla	<i>Boletim Esclerose Múltipla</i>	Lisboa
União das Misericórdias Portuguesas	<i>Voz das Misericórdias</i>	Lisboa

3.2.4 Entidades reguladas e OCS de temática religiosa

As entidades religiosas proprietárias de órgãos de comunicação social - publicações periódicas na maioria, como nos outros três setores acima descritos - correspondem, em

número, a mais de 10% do total de entidades registadas na Plataforma da Transparência. Destas, cerca de 80% pertencem à Igreja Católica.

Na tabela seguinte estão descritos os operadores televisivos, respetivos serviços de programa por inspiração religiosa.

- **TELEVISÕES / temática religiosa**

Fig. 41 - Operadores e serviços de programas televisivos de temática religiosa das entidades registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Serviço de programas televisivo	Web TV	Entidade-base	Titularidade Direta	Inspiração religiosa
Angelus TV		Sandra Bastos Dias, Unipessoal, Lda.	Sandra da Silva Bastos Dias (100%)	Cristã/Católica
TV Canção Nova Portugal		Comunidade Canção Nova	Associados (100%)	Cristã/Católica
	TV Maná-1	Maná - Igreja Cristã	Associados (100%)	Cristã/Maná
Kuriakos TV		Motes & Ideias, Lda.	Gerson Carlos Ferreira Pimentel (40%) Associação Cultura e Valor (60%)	Cristã/Maná

Fonte: Elaboração própria a partir de informação comunicada na Plataforma Digital da Transparência

O serviço de programas ANGELUS TV foi aprovado pela Deliberação ERC/2017/55 (AUT-TV). Na origem do projeto do Canal ATV foi identificada a vontade de oferecer aos cristãos católicos de Portugal e países de língua portuguesa informação, conteúdo e exclusividade de tudo que acontece na Igreja Católica pelo mundo.

O serviço de programas temático religioso Kuriakos TV foi aprovado pela Deliberação 2016/105 (AUT-TV) com o objetivo de difundir conteúdos predominantemente religiosos “e envolvidos na divulgação da cultura e valores familiares”, através de uma parceria estratégica constituída maioritariamente entre a sociedade Motes & Ideias, a Maná-Igreja Cristã e outras associações congéneres do Ministério Maná, principais responsáveis pela produção, criação e edição dos conteúdos que compõem a grelha de programação do canal.

- **Rádios propriedade direta ou indireta de entidades religiosas**

Os serviços de programas de operadores radiofónicos assumem particular importância para as entidades religiosas. Neste momento, encontram-se registados na plataforma 11 operadores radiofónicos detidos direta ou indiretamente, parcial ou totalmente por estas entidades.

Fig. 42 - Operadores e serviços de programas radiofónicos propriedade de entidades religiosas registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Serviços de programas radiofónicos	Operadores radiofónicos	Principais detentores	% de detenção
Renascença RFM Mega Hits Radio Sim	Rádio Renascença, Lda.	Patriarcado de Lisboa	60,00
		Conferência Episcopal Portuguesa	40,00
Rádio Adgentes (Web rádio)	Sociedade Missionária da Boa Nova	Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas/ Sociedade Missionária da Boa Nova	100,00
Canal 1 Posto Emissor do Funchal	Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, Lda.	Diocese do Funchal	49,79
		Seminário Maior de Nossa Senhora De Fátima	49,79
		Sociedade de Concertos da Madeira	0,43
Rádio Campanário	Rádio Campanário -Voz de Vila Viçosa, CRL	Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de Bencatel; Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de S. Bartolomeu; Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de Nossa Senhora Conceição	100,00
Antena Sul	Horizontes Planos, Informação e Comunicação, Lda.	Global Difusion SGPS, SA/IURD	100,00
Kiss FM e Regional do Algarve	R.T.A. - Sociedade de Radiodifusão e Telecomunicação de Albufeira, Unipessoal, Lda.	Global Difusion SGPS, SA/IURD	100,00
Record Porto	Rádio Clube de Gaia - Serviço Local de Radiodifusão Sonora, SA	Global Difusion SGPS, SA/IURD	100,00
Record Santarém	Rádio Pernes, Lda.	Global Difusion SGPS, SA/IURD	100,00
Rádio Positiva	Rádio Sem Fronteiras - Sociedade de Radiodifusão, SA	Global Difusion SGPS, SA/IURD	100,00
Record FM e Record Leiria	Record FM - Sociedade de Meios Audiovisuais de Sintra, Lda.	Global Difusion SGPS, SA/IURD	100,00
Informédia Rádio	Inforádio - Comunicação Social, SA	Igreja Cristã Pentecostal	14,00
		Albino Ferreira	64,00
		Outros titulares de participações	22,00

Fonte: Elaboração própria a partir de informação comunicada na Plataforma Digital da Transparência

Na área das rádios propriedade de entidades religiosas ou de temática religiosa, destaca-se o Grupo Rádio Renascença, com a estrutura de capital que se segue.

Fig. 43 - Descrição do Grupo Renascença (03.06.2019)

Serviço de programas radiofónico	Tipologia	Entidade-base	Titularidade direta	Titularidade indireta	% de detenção
RR	Generalista	Rádio Renascença, Lda.	Conferência Episcopal Portuguesa		60,00
RFM	Generalista		Patriarcado de Lisboa		40,00
Mega Hits	Temático - Musical				
Rádio SIM	Generalista				
Mega Hits (Coimbra)	Temático - Musical	Rádio 90 FM Coimbra, Radiodifusão, Lda.	Rádio Renascença, Lda.	Conferência Episcopal Portuguesa	60,00
				Patriarcado de Lisboa	40,00
Rádio SIM (Porto)	Generalista	Moviface - Meios Publicitários, Lda.	Rádio Renascença, Lda.	Conferência Episcopal Portuguesa	60,00
				Patriarcado de Lisboa	40,00
Mega Hits (Porto)	Temático - Musical	Rádio Metropolitana - Comunicação Social, Lda.	Rádio Renascença, Lda.	Conferência Episcopal Portuguesa	60,00
				Patriarcado de Lisboa	40,00
Rádio SIM (Setúbal)	Generalista	Rádio PAL, Sociedade Unipessoal, Lda.	Rádio Renascença, Lda.	Conferência Episcopal Portuguesa	60,00
				Patriarcado de Lisboa	40,00
Mega Hits (Aveiro)	Temático - Musical	Rádio Regional de Aveiro - Empresa de Radiodifusão, Lda.	Rádio Renascença, Lda.	Conferência Episcopal Portuguesa	60,00
				Patriarcado de Lisboa	40,00
Mega Hits (Lisboa)	Temático - Musical	RO - Edições e Publicidade, Sociedade Unipessoal, Lda.	Rádio Renascença, Lda.	Conferência Episcopal Portuguesa	60,00
				Patriarcado de Lisboa	40,00

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

- Publicações periódicas propriedade de fábricas da igreja e respetivas dioceses

Fig. 44 - Publicações periódicas de temática religiosa das entidades religiosas registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

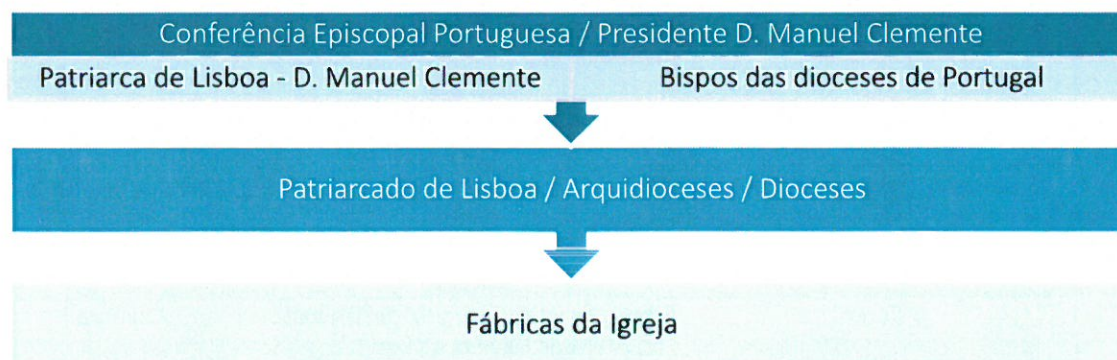
Publicação periódica	Fábrica da igreja	Diocese
<i>A Mensagem</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia do Crato e Mártires	Portalegre-Castelo Branco
<i>A Voz da Freixianda</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freixianda	Leiria-Fátima
<i>A Voz de Leça</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Leça da Palmeira	Porto
<i>A Voz do Mar</i>	Fábrica da Igreja Paroquial Nossa Senhora da Ajuda da Cidade de Peniche	Lisboa
<i>Altitude</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Arraiolos	Évora
<i>Arriba, Santiago!</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santiago de Besteiros	Viseu
<i>Badaladas</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia São Pedro e Santiago de Torres Vedras	Lisboa
<i>Caminheiro</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Mamede	Leiria-Fátima
<i>Ecos da Meadela</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Cristina da Meadela	Viana do Castelo
<i>Ecos da Ria</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Beduído	Aveiro
<i>Ecos da Sobreira</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia da Sobreira Formosa	Portalegre-Castelo Branco
<i>Ecos do Sor</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Ponte de Sor	Portalegre-Castelo Branco
<i>Fátima XXI Revista Cultural do Santuário de Fátima</i>	Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Leiria-Fátima
<i>João Semana</i>	Fábrica da Igreja Paroquial São Cristóvão de Ovar	Diocese do Porto
<i>Jornal Palavra</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Reguengos de Monsaraz	Évora
<i>Jornal O Alvaranense</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães	Viana do Castelo
<i>Jornal Alvorada</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Anunciação da Lourinhã	Lisboa
<i>Jornal Boa Nova</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Cantanhede	Coimbra
<i>Jornal Crescendo</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Cruz do Bispo	Porto
<i>Jornal de Minde</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Minde	Leiria-Fátima
<i>Jornal Ecos de Mundão</i>	Fábrica da Igreja da Paróquia de Mundão	Viseu
<i>Jornal Mais Além</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Santa-Eufémia	Leiria-Fátima
<i>Jornal Notícias da Caranguejeira</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Caranguejeira	Leiria-Fátima
<i>Jornal O Leme</i>	Fábrica da Igreja Paroquial S. Maria	Beja

<i>Jornal Renovar</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Fiães	Porto
<i>Jornal Serra e vale</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Covas	Diocese de Viana do Castelo
<i>Jornal Terras do Vouga</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Silva Escura	Diocese de Aveiro
<i>Jornal Timoneiro</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Gafanha da Nazaré	Diocese de Aveiro
<i>Jornal Voz do Sado</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Santiago de Alcácer do Sal	Évora
<i>Luz, Boletim Interparoquial</i>	Fábrica da Igreja da Freguesia de Santiago da Guarda	Coimbra
<i>Mais Além</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Eufémia	Leiria-Fátima
<i>Mensageiro de Alter</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção de Alter do Chão	Portalegre-Castelo Branco
<i>Mensagem Nova - Boletim Cultural e Informativo da Paróquia de Adaúfe</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Adaúfe	Braga
<i>Notícias de Avanca</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Avanca	Aveiro
<i>Notícias de Sousel</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Sousel	Évora
<i>O Alcoa</i>	Fábrica da Igreja Paroquial do Santíssimo Sacramento de Alcobça	Patriarcado de Lisboa
<i>O Concelho de Proença-a-Nova</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Proença-a-Nova	Portalegre-Castelo Branco
<i>O Conquistador</i>	Fábrica da Igreja Paroquial N ^a Sr ^a de Oliveira	Braga
<i>O Dever</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de São Julião da Figueira da Foz	Coimbra
<i>O Montemorense</i>	Fábrica de Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Vila de Montemor-o-Novo	Évora
<i>O Mouranense</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Mourão	Évora
<i>O Penalvense</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Ínsua	Viseu
<i>Paionense</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia do Paião	Coimbra
<i>Paróquia de Grândola</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Grândola	Beja
<i>Planalto</i>	Fábrica da Igreja Planalto Nelas	Viseu
<i>Raiano</i>	Fábrica da Igreja da Paróquia de Idanha-a-Nova	Portalegre e Castelo Branco
<i>Reconquista</i>	Fábrica da Igreja da Paróquia S. Miguel da Sé	Portalegre e Castelo Branco
<i>Sempre Jovem</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Várzea da Serra	Lamego
<i>Sopé da Montanha</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Tarouca	Lamego
<i>Terras de Santa Maria Madalena</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia do Campo	Viseu
<i>União de Coura</i>	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Bico	Viana do Castelo

<i>Vida de Rebordões</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Rebordões	Porto
<i>Vinha de Areosa</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Areosa	Viana do Castelo
<i>Voz da Freixianda</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Freixianda	Leiria-Fátima
<i>Voz de Alpiarça</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Santo Eustáquio da Freguesia de Alpiarça	Santarém
<i>Voz de Antas</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de São Paio de Antas	Braga
<i>Voz de Gondar</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de S. João Baptista de Gondar	Braga
<i>Voz de Mira de Aire</i>	Fábrica da Igreja Paroquial de Mira de Aire	Leiria-Fátima

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

Os principais grupos em que se organiza a hierarquia da Igreja Católica em Portugal estão, como vimos, representados na Plataforma através da detenção direta ou indireta, na totalidade ou em parte, dos vários tipos de órgãos de comunicação social.



Bispos das dioceses de Portugal				
D. Amândio José Tomás	D. António José Rafael	D. Jacinto Tomás de Carvalho Botelho	D. José João dos Santos Marcos	D. Manuel Pelino Domingues
D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira	D. António Manuel Moiteiro Ramos	D. Januário Torgal Mendes Ferreira	D. José Manuel Garcia Cordeiro	D. Maurílio Jorge Quintal de Gouveia
D. Antonino Eugénio Fernandes Dias	D. António Maria Bessa Taipa	D. João Evangelista Pimentel Lavrador	D. José Ornelas Carvalho	D. Nuno Brás da Silva Martins
D. António Augusto de Oliveira Azevedo	D. António Montes Moreira	D. João Miranda Teixeira	D. Manuel da Rocha Felício	D. Nuno Manuel dos Santos Almeida
D. António Augusto dos Santos Marto	D. António Vitalino Fernandes Dantas	D. Joaquim Augusto da Silva Mendes	D. Manuel da Silva Martins	D. Pio Gonçalo Alves de Sousa
D. António de Sousa Braga	D. Augusto César Alves Ferreira da Silva	D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga	D. Manuel da Silva Rodrigues Linda	D. Serafim de Sousa

				Ferreira e Silva
D. António dos Santos	D. Francisco José Villas-Boas Senra de Faria Coelho	D. José Augusto Martins Fernandes Pedreira	D. Manuel José Macário do Nascimento Clemente	D. Teodoro de Faria
D. António José Cavaco Carrilho	D. Gilberto Délio Gonçalves Canavarro dos Reis	D. José Augusto Traquina Maria	D. Manuel Madureira Dias	D. Virgílio do Nascimento Antunes
D. António José da Rocha Couto	D. Ilídio Pinto Leandro	D. José Francisco Sanches Alves	D. Manuel Neto Quintas	

Ainda no âmbito dos serviços de programas radiofónicos, importa destacar que a sociedade Global Difusion SGPS, SA, proprietária de seis operadores radiofónicos, é detida a 100% pela Igreja Universal do Reino de Deus.

Fig. 45 - OCS detidos pela sociedade Global Difusion SGPS, SA / Igreja Universal do Reino de Deus (03.06.2019)

Serviço de programas radiofónico	Tipologia	Entidade-base	Titularidade direta	Titularidade indireta	% de detenção
Record FM	Generalista	Record FM - Sociedade de Meios Audiovisuais de Sintra, Lda.	Global Difusion SGPS, SA	Igreja Universal do Reino de Deus	100,00
Record Leiria					
Antena Sul	Generalista	Horizontes Planos, Informação e Comunicação, Lda.	Global Difusion SGPS, SA	Igreja Universal do Reino de Deus	100,00
Record Porto	Generalista	Rádio Clube de Gaia - Serviço Local de Radiodifusão Sonora, SA	Global Difusion SGPS, SA	Igreja Universal do Reino de Deus	100,00
Kiss FM	Temático-Musical	R.T.A. - Sociedade de Radiodifusão e Telecomunicação de Albufeira, Unipessoal, Lda.	Global Difusion SGPS, SA	Igreja Universal do Reino de Deus	100,00
Record Algarve	Generalista				
Record Santarém	Generalista	Rádio Pernes, Lda.	Global Difusion SGPS, SA	Igreja Universal do Reino de Deus	100,00
Rádio Positiva	Temático-Musical	Rádio Sem Fronteiras - Sociedade de Radiodifusão, SA	Global Difusion SGPS, SA	Igreja Universal do Reino de Deus	100,00

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

À semelhança do exercício realizado para as áreas da Saúde e Bem-Estar e Desporto, elencamos de seguida publicações periódicas detidas pela mesma entidade de carácter religioso, por igreja ou inspiração.

Fig. 46 -Entidades com mais do que um OCS de temática religiosa das entidades registadas na Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

OCS	Entidade-base	Temática/Igreja
<i>O Mensageiro</i> <i>Presente Leiria-Fátima</i>	Fundação Signis (Diocese de Leiria-Fátima)	Católica
<i>Além-Mar</i> <i>Audácia</i> <i>Família Comboniana</i>	Missionários Combonianos do Coração de Jesus	Católica
<i>Família Cristã</i> <i>Síntese</i> <i>Liturgia Diária - A Missa de Cada Dia</i>	Paulus Editora - Sociedade Unipessoal, Lda.	Católica
<i>Porta do Sol</i> <i>O Almonda</i>	Progresso e Vida - Empresa Tipográfica Jornalística, Lda.	Católica
<i>Cavaleiro da Imaculada</i> <i>Catequistas</i> <i>Boletim Salesiano</i>	Província Portuguesa da Sociedade Salesiana	Católica
<i>Rosário de Maria</i> <i>Rosário e Vida Cristã</i>	Secretariado Nacional do Rosário	Católica
<i>Correio de Coimbra</i> <i>O Amigo do Povo</i>	Seminário Maior da Sagrada Família de Coimbra	Católica
<i>Boa Nova - Atualidade Missionária</i> <i>Cruzada Missionária - Voz da Missão</i> <i>Igreja e Missão</i> <i>Rádio Adgentes</i>	Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas/ Sociedade Missionária da Boa Nova	Católica
<i>Revista Nova Cidadania</i> <i>Forum Canonicum</i> <i>Revista Portuguesa de Investigação Educacional</i> <i>Revista Gestão e Desenvolvimento</i> <i>Revista Humanística e Teologia</i>	Universidade Católica Portuguesa	Católica
<i>TV Maná-1</i> <i>Kuriakos TV</i>	Maná-Igreja Cristã Motes & Ideias, Lda.	Maná-Igreja Cristã
<i>Folha de Portugal</i> <i>IURD News</i>	Igreja Universal do Reino de Deus	Igreja Universal do Reino de Deus
<i>Lar Cristão</i> <i>O Semeador Baptista</i>	CEBAPES - Centro Baptista de Publicações, Unipessoal, Lda. Convenção Baptista Portuguesa	Igreja Evangélica Baptista
<i>Hoje</i> <i>Dia a Dia</i> <i>Tribub do Jovem Leitor</i>	UBEP, Sociedade Unipessoal, Lda.	União Bíblica

Fonte: Plataforma Digital da Transparência

3.3 Aprofundamento das relações transversais de titularidade das principais empresas de media nacionais

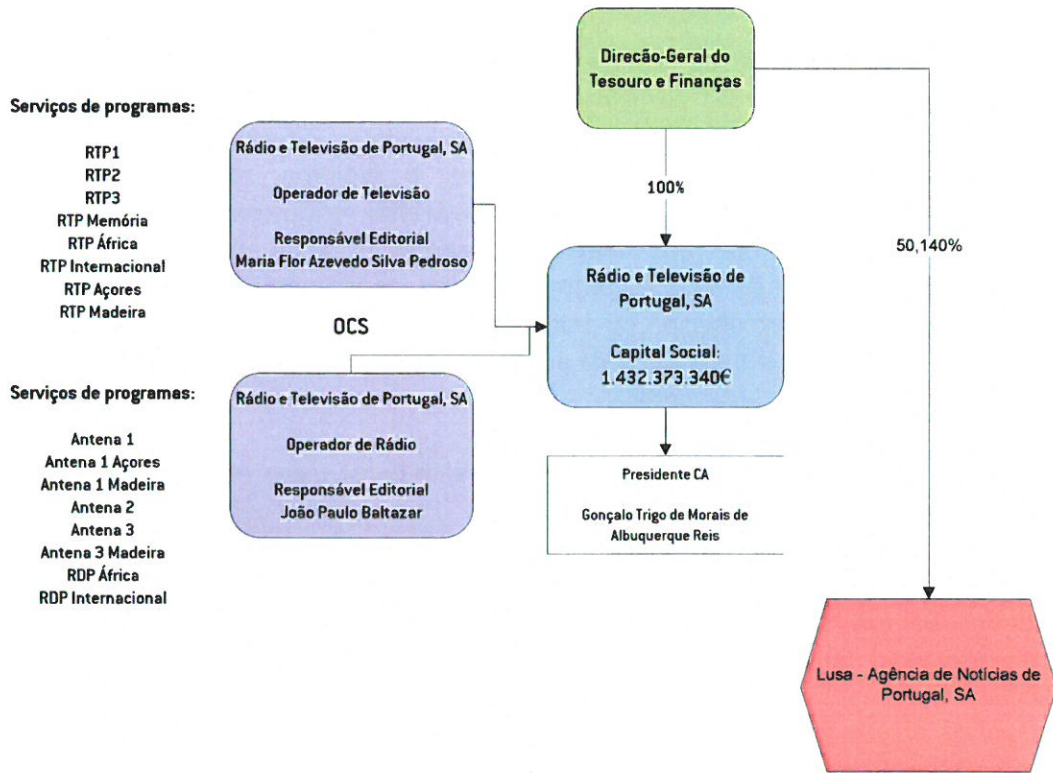
Uma das particularidades do reporte previsto na Lei da Transparência diz respeito ao detalhe da titularidade das participações sociais. Além da estrutura acionista ou de participações sociais das entidades que prosseguem diretamente atividades de comunicação social (i.e., as entidades-base), o diploma determina que sejam sucessivamente identificados os titulares indiretos enquanto representem uma participação qualificada ($\geq 5\%$) sobre a entidade base. Deste modo, a Plataforma vai construindo uma rede de relações entre entidades, sendo possível obter a visualização de ligações nem sempre óbvias – ou mais subtis – entre participantes e participados, daí resultando uma perceção mais real da posição ocupada num determinado mercado por uma empresa ou grupo de empresas.

Os diagramas que apresentamos em seguida foram construídos exclusivamente a partir da informação, armazenada na Plataforma, comunicada pelas “entidades-base”. Procedeu-se a uma reconstituição e atualização dos titulares diretos e indiretos das participações associadas a essas “entidades-base” e à identificação dos OCS por si detidos. Deverá referir-se que estas “entidades-base” foram selecionadas atendendo à sua relevância no mercado português e integram os principais grupos de comunicação social.

Comparando com o Relatório de Regulação 2017, não se detetam alterações significativas no setor. Contudo, deverá referir-se a venda da participação maioritária na sociedade *Jornal do Fundão Editora, Lda.*, detentora do título histórico *Jornal do Fundão*, pela Global Notícias-Media Group, SA, e a aquisição desta sociedade por novos titulares, com destaque para a sociedade *Vereda das Letras, Lda.*, com 90% do capital.

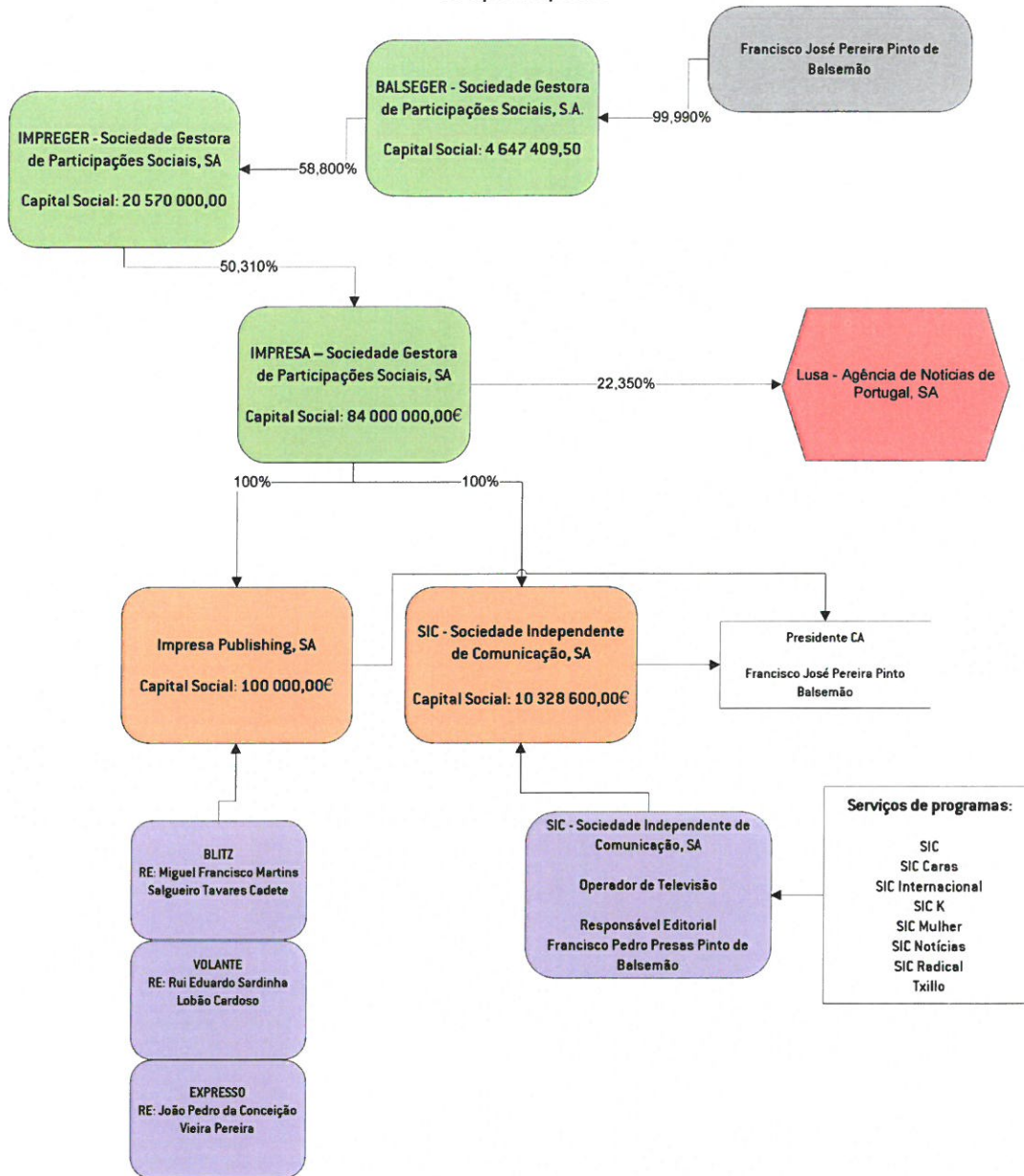
No âmbito da Global Notícias-Media Group, SA, destaca-se ainda a insolvência da *Controlinveste Media, SGPS, SA*, com uma participação de 19,25%, e a criação de uma nova sociedade, a *Olivemedias, Unipessoal, Lda.*, para gestão da participação no grupo de media de Joaquim Francisco Alves Ferreira de Oliveira.

Grupo RTP



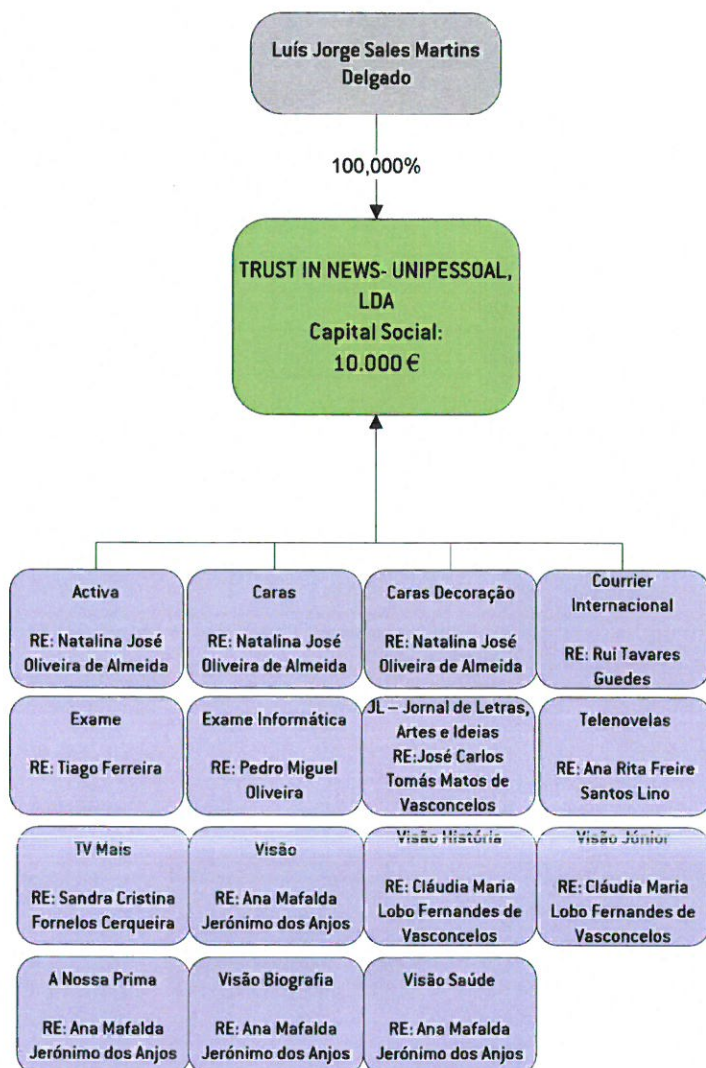
Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Grupo Impresa



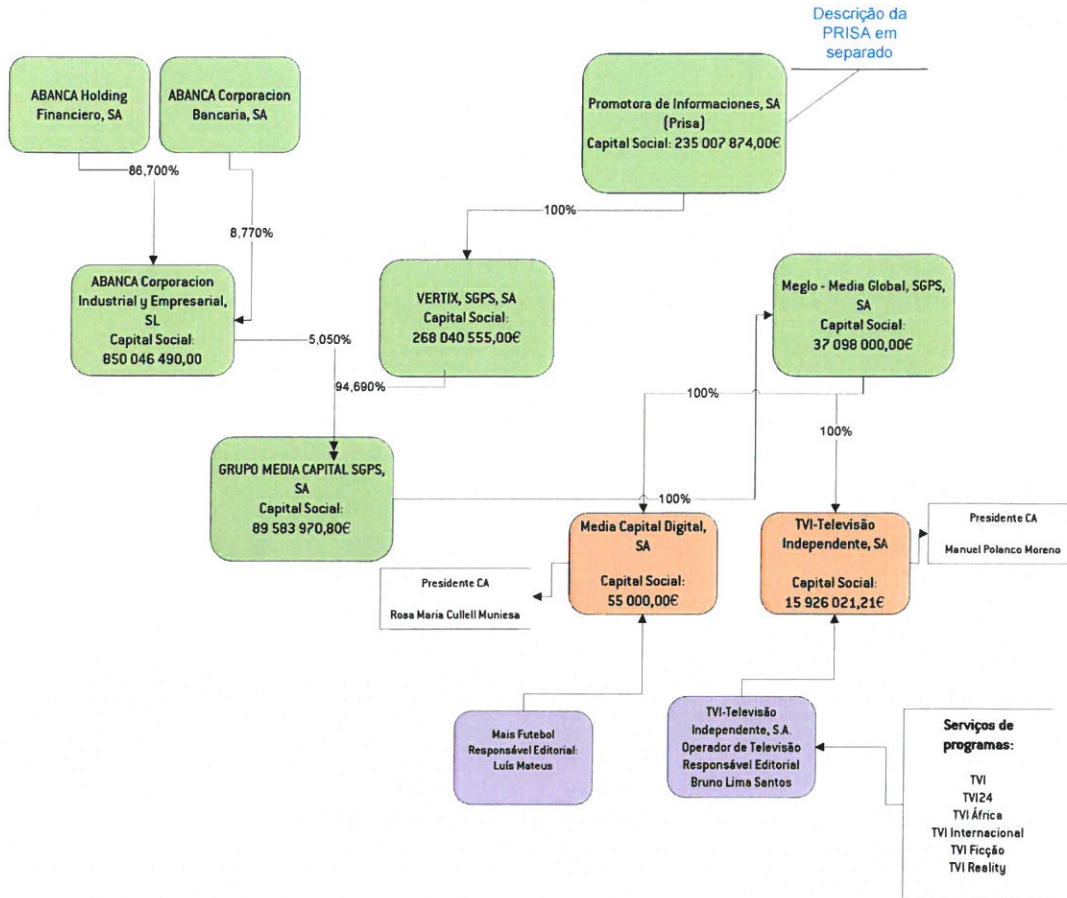
Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Trust in News



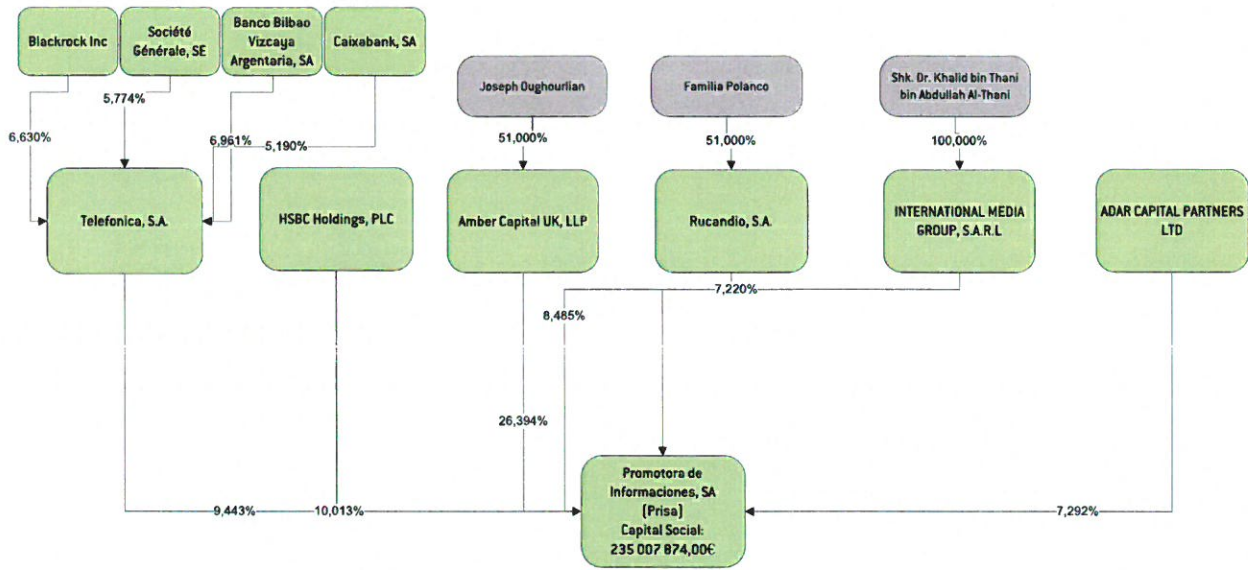
Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Grupo Media Capital



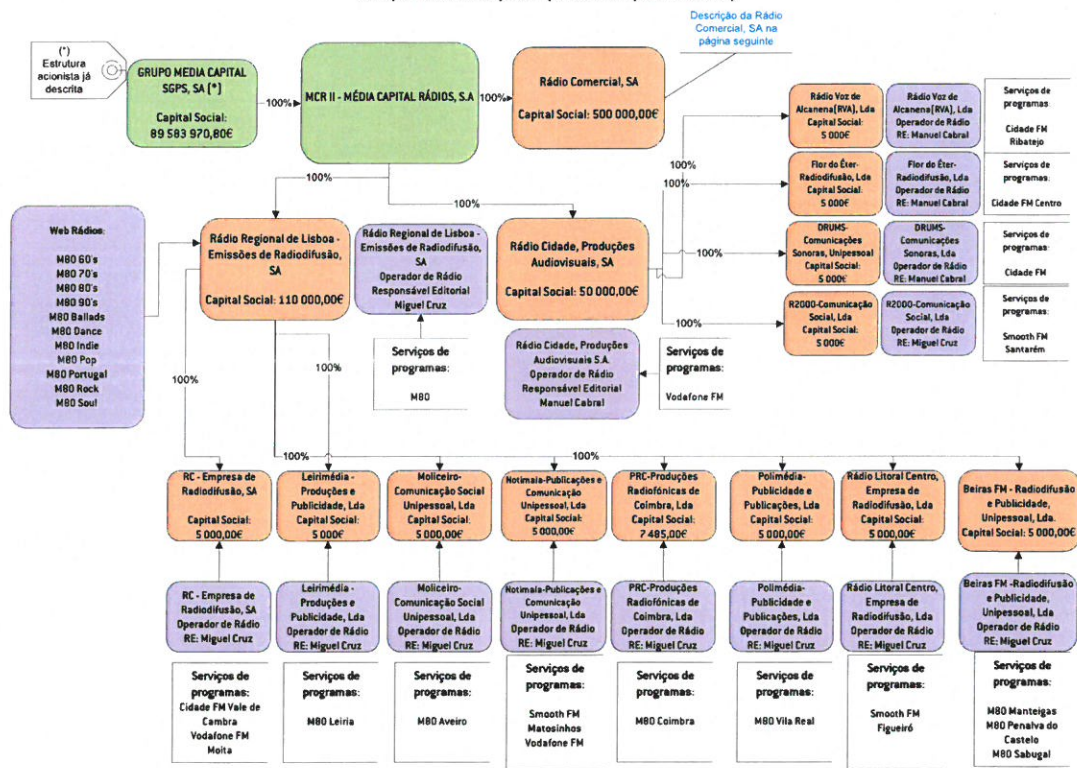
Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Grupo Media Capital (Prisa)

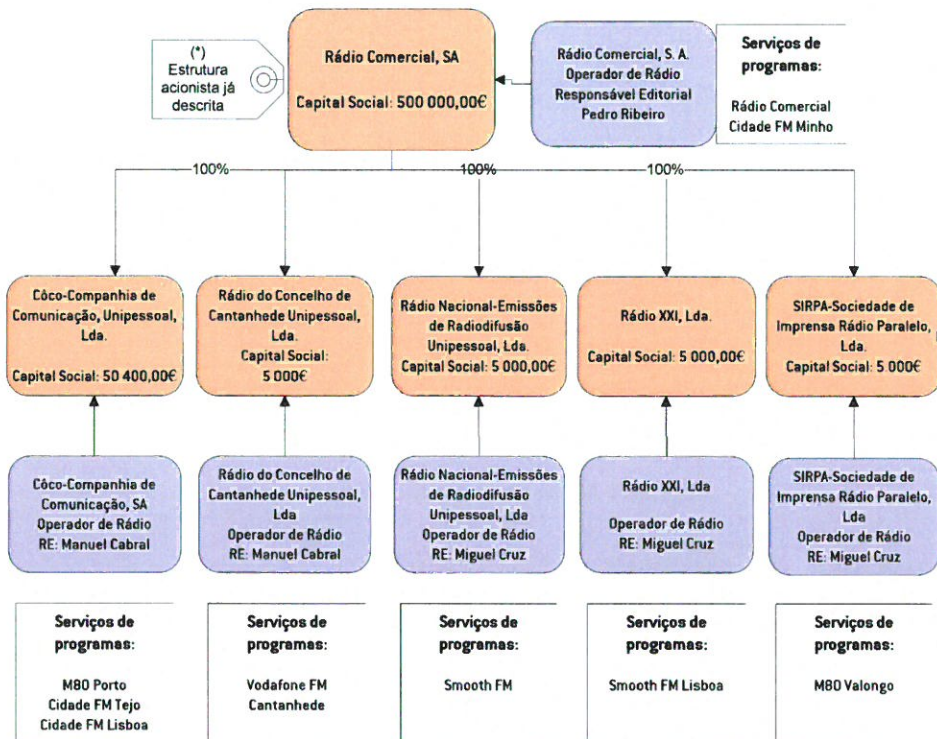


Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

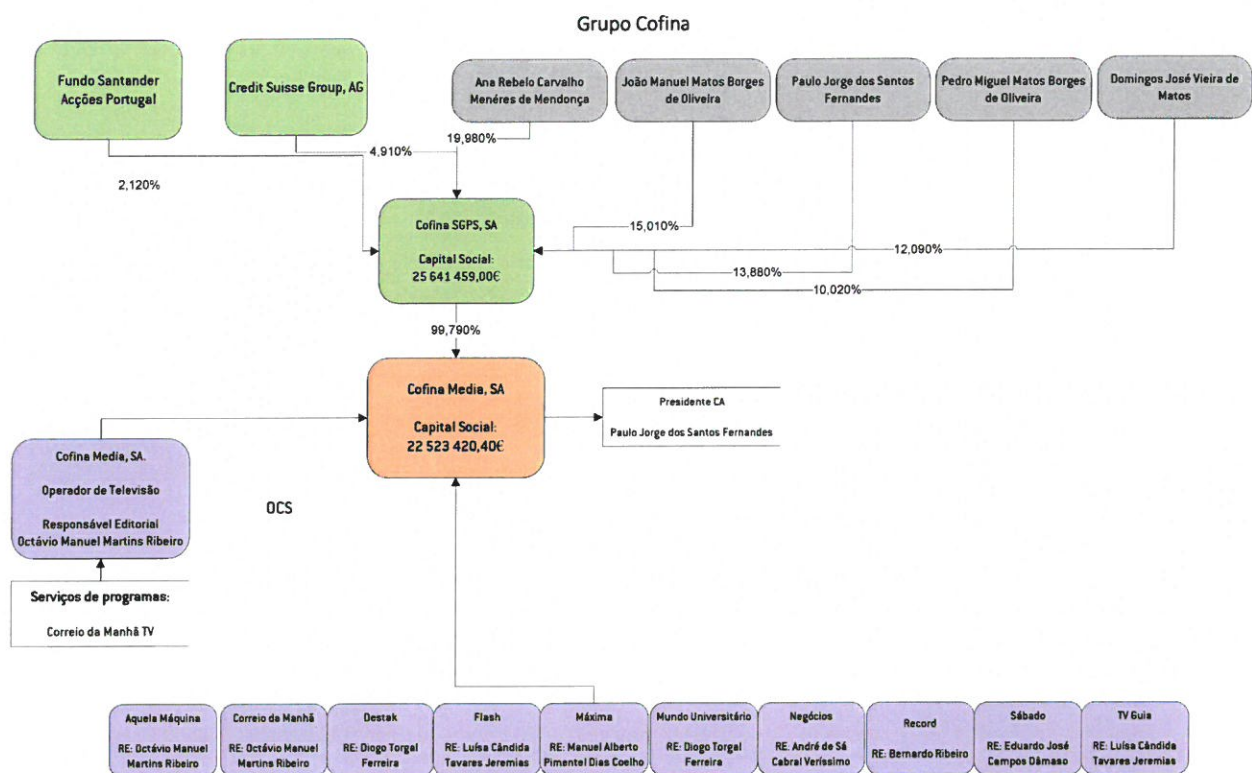
Grupo Media Capital (Media Capital Rádios)



ERC – Relatório de Regulação 2018

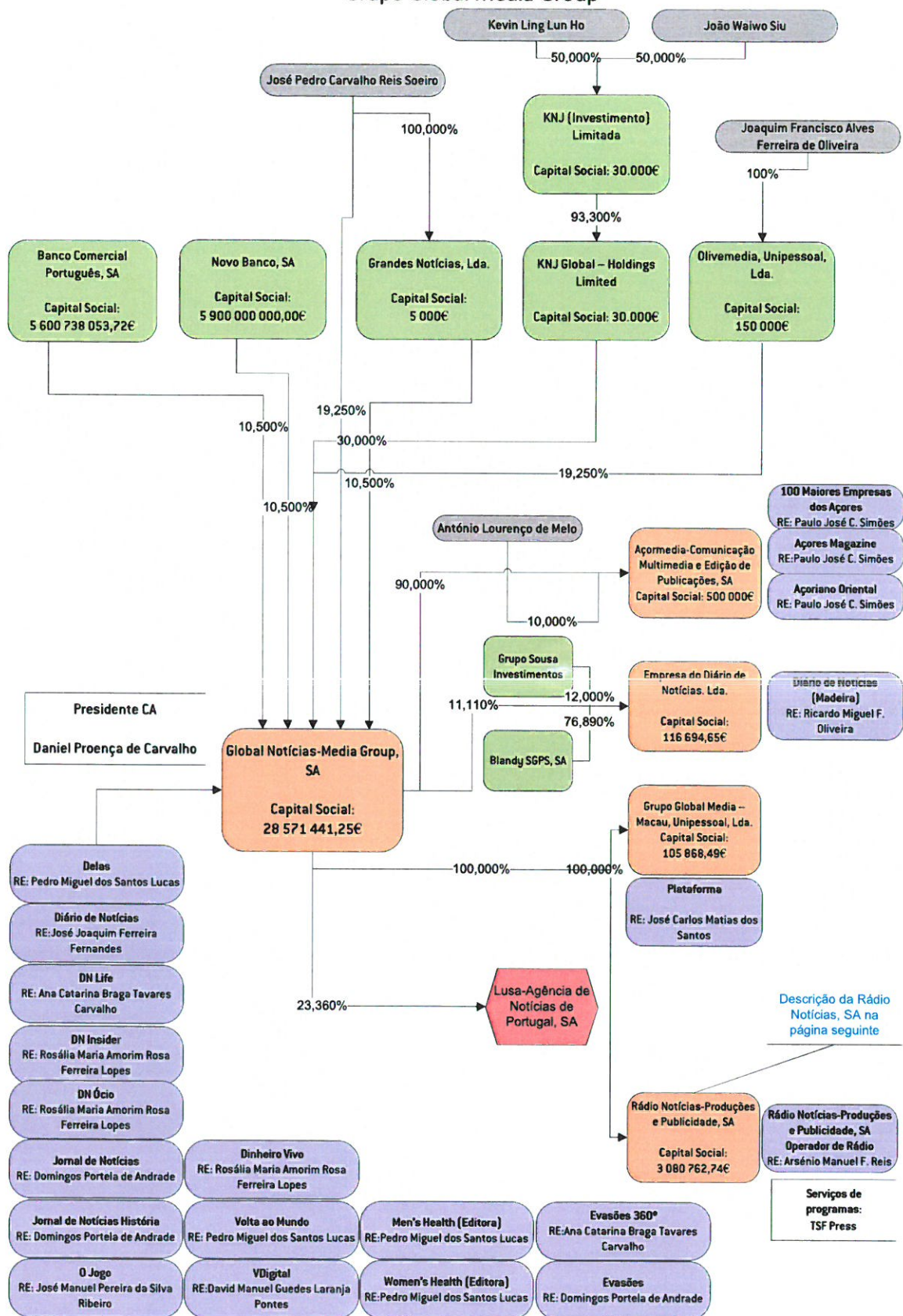


Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

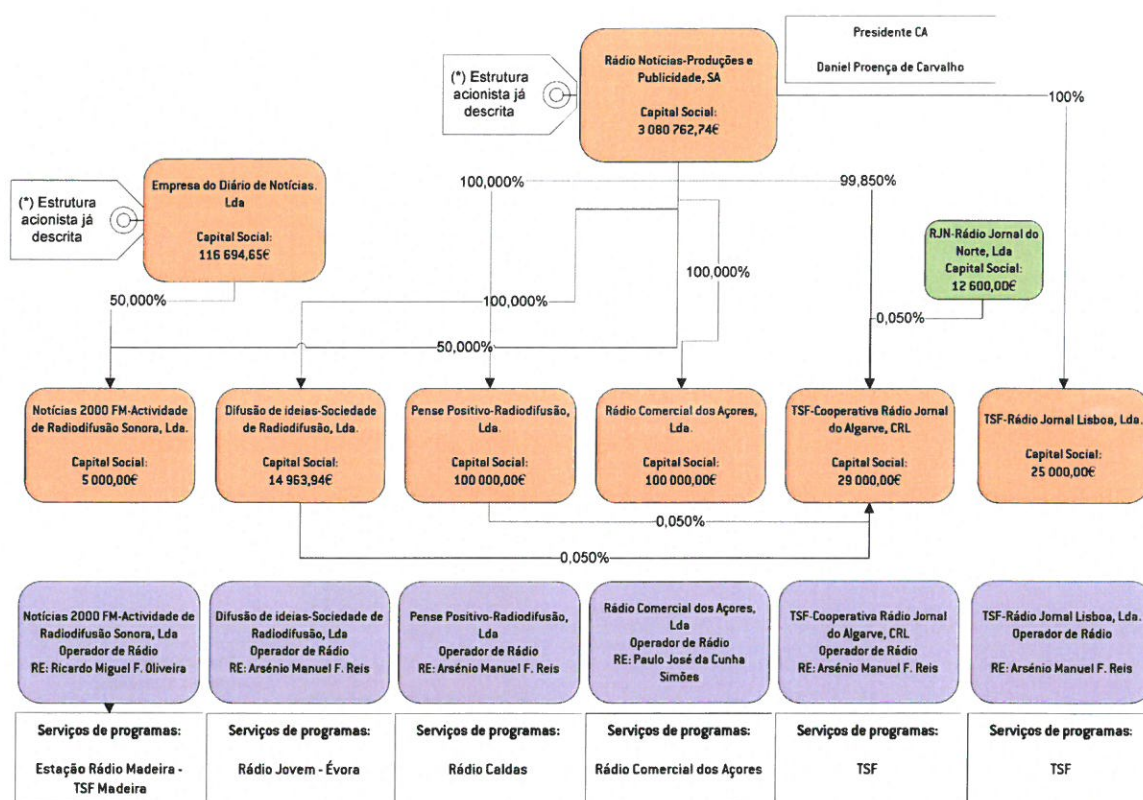


Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

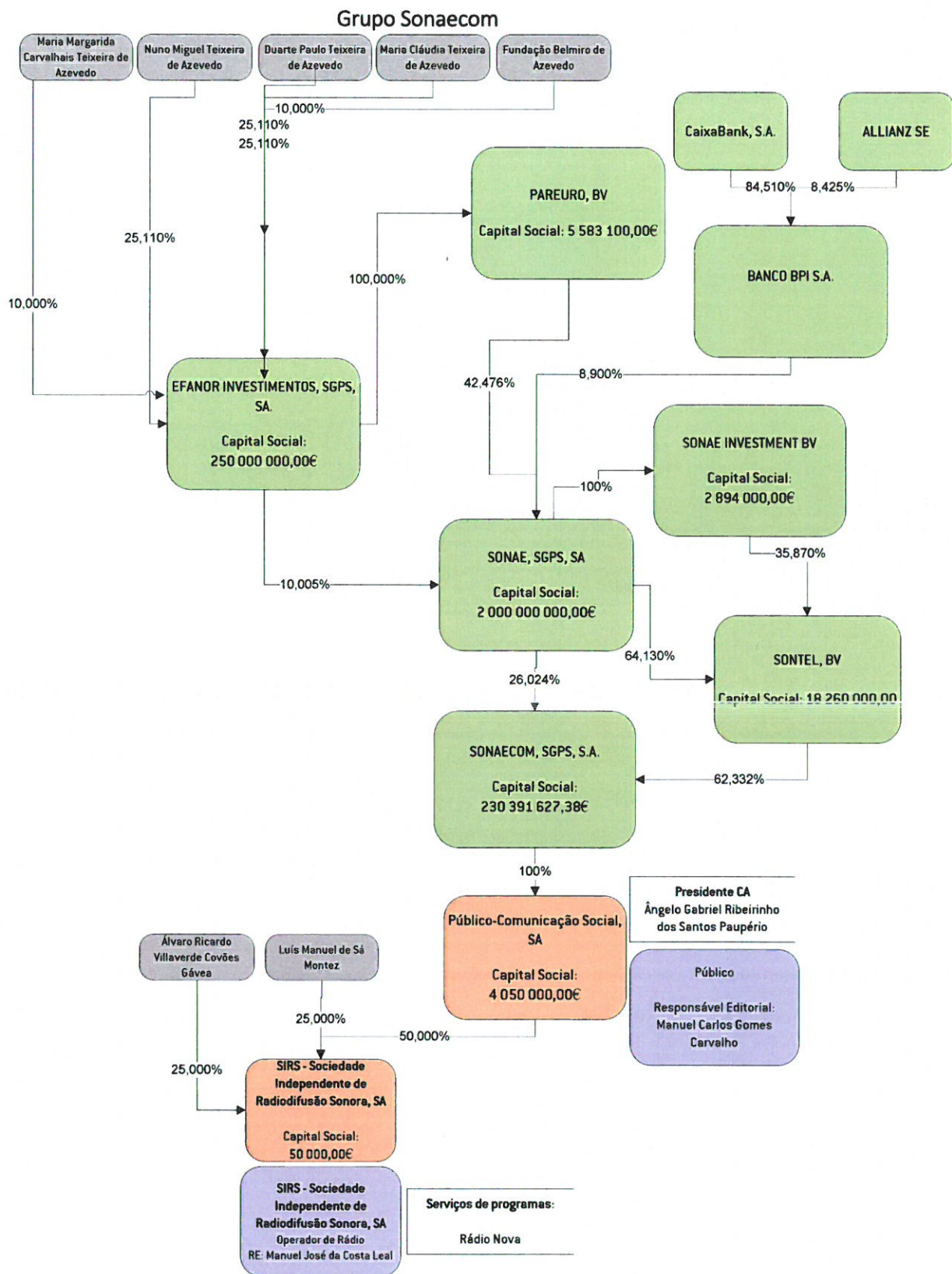
Grupo Global Media Group



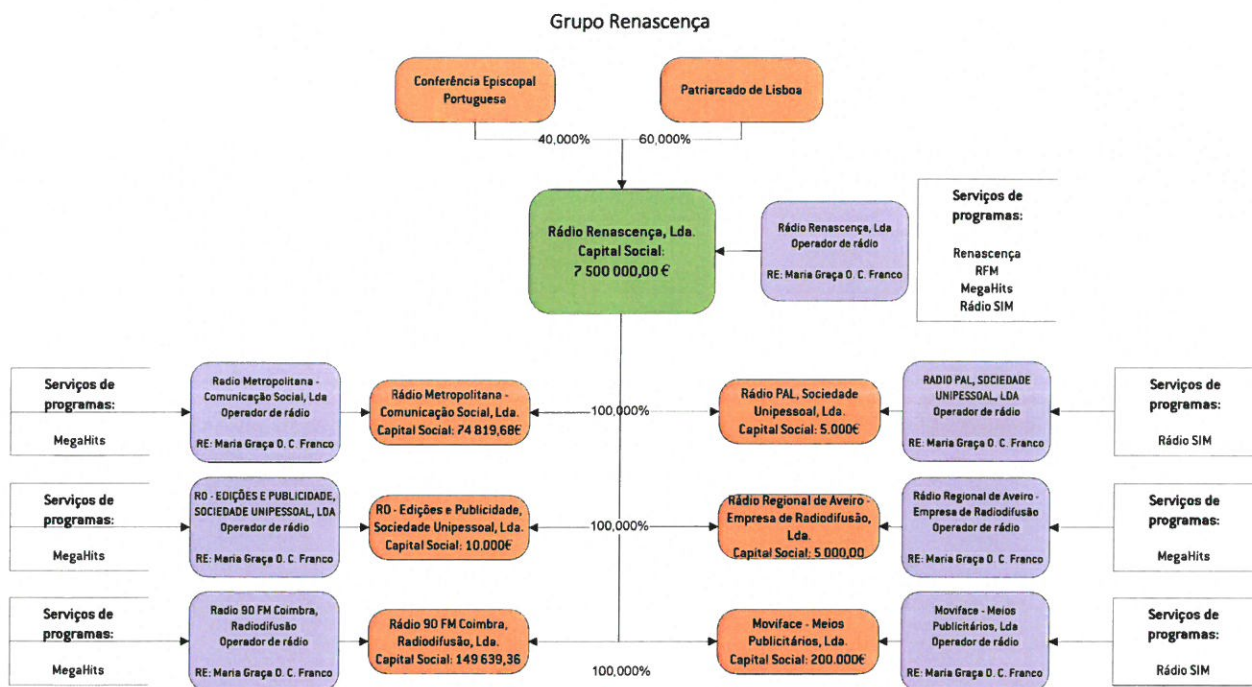
Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

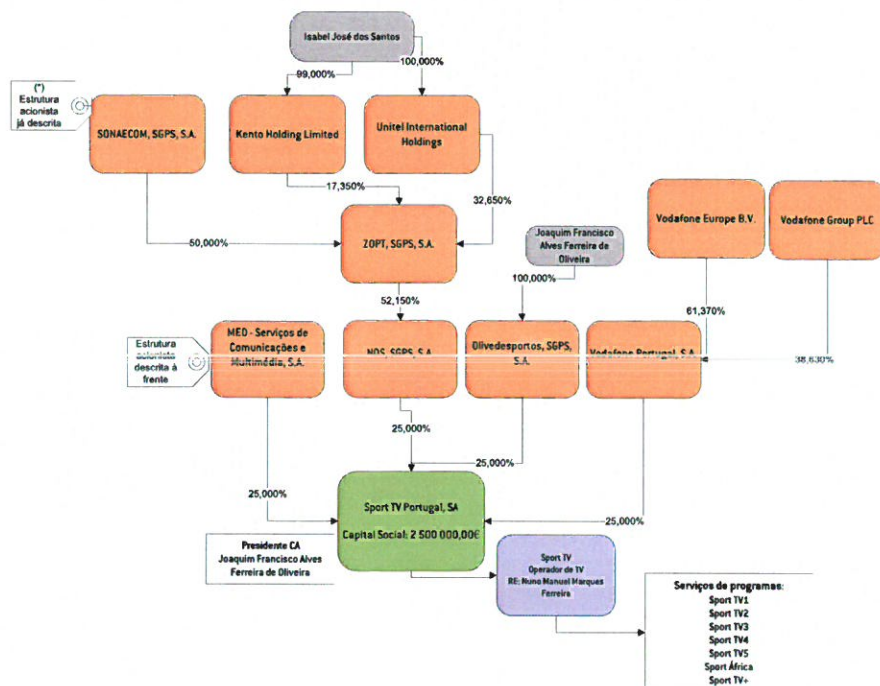


Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)



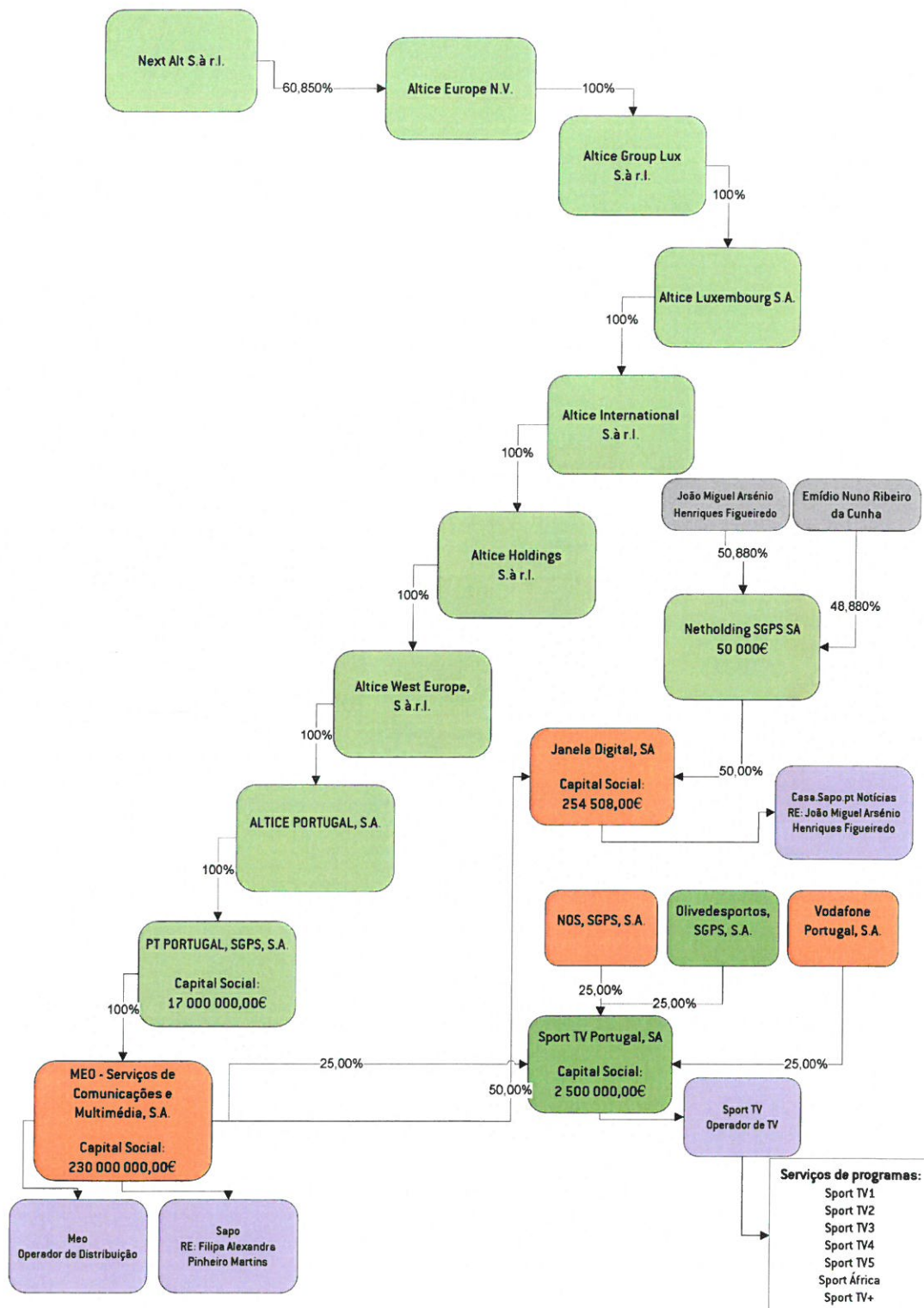
Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Sport TV Portugal



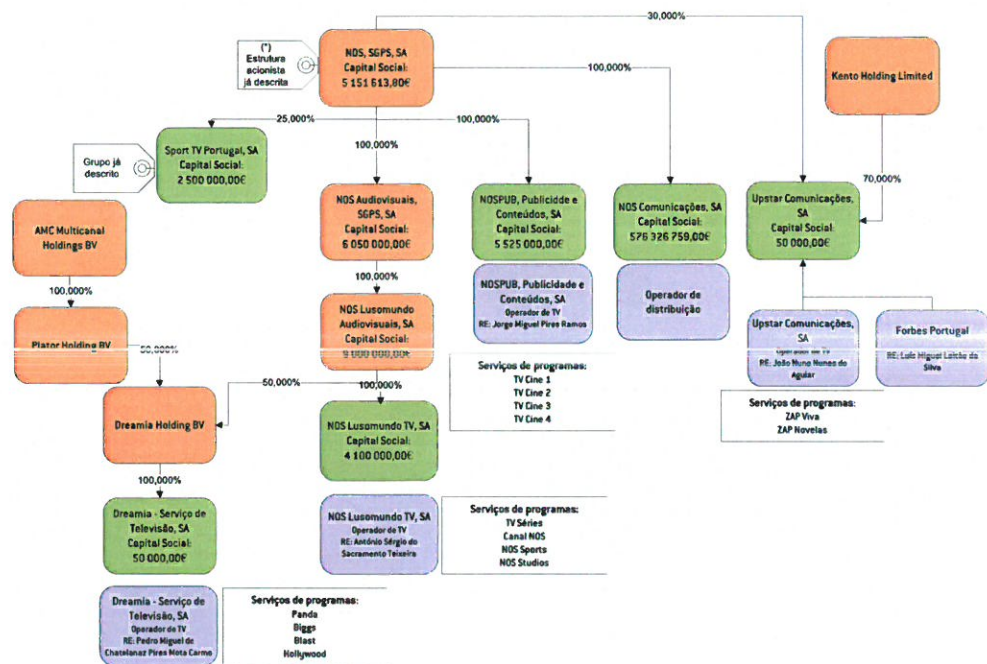
Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Sport TV Portugal (acionista Meo)



Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)

Grupo NOS



Fonte: Plataforma Digital da Transparência (03.06.2019)s